



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

FARMACÊUTICO DO FUTURO

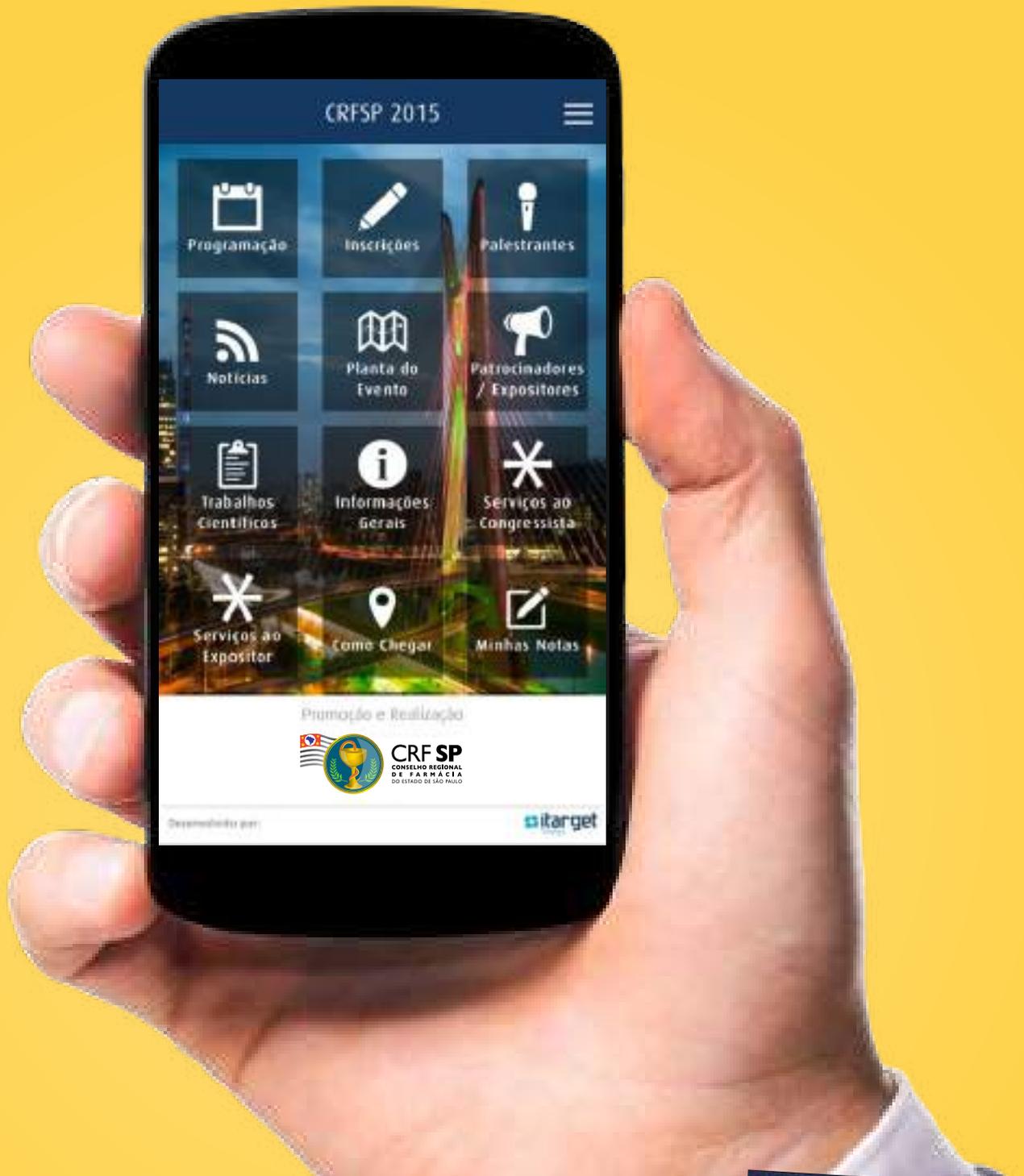
Congresso aposta em temas como nanotecnologia, genômica e a nova farmácia pós-Lei 13.021/14 para antecipar os desafios profissionais que estão por vir



XVIII
CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

Edição Especial

- Roteiro de cursos, simpósios, debates e palestras
 - Expofar e Feira de Oportunidades
- História do maior evento farmacêutico da América Latina
 - Roteiros turísticos para congressistas que vêm de fora
 - Artigos especiais dos ministrantes



XVIII
CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

Conheça o aplicativo para congressistas

Os participantes do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo têm a sua disposição um aplicativo para dispositivos móveis com informações voltadas especialmente aos congressistas antes e durante a realização do maior evento farmacêutico do país.

Para baixar, acesse o Google Play Store (android) ou a Apple Store (IOS) e digite:
XVIII Congresso CRF-SP



XVIII

CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

Congresso para um novo tempo

Os congressos científicos ganharam força a partir do século 19. Há historiadores que creditam a tradição à Alemanha e sua mobilização por inaugurar a universidade moderna, como a conhecemos hoje, que mistura educação e pesquisa. O fato é que, depois de inventados, os congressos se tornaram encontros especiais, nos quais se antecipa o futuro. Grandes descobertas são geralmente anunciadas em eventos assim.

O XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo nasceu sob essa união. Desde a escolha da comissão científica, passando pelo tema selecionado – “Talentos Farmacêuticos: Construindo Hoje a Saúde do Amanhã” – tudo vem sendo meticulosamente planejado para promover uma profunda revisão do momento que vivemos e um exercício de projeção do futuro da profissão.

Mas não será apenas esse assunto que todas as dezenas de cursos, palestras, simpósios e mesas-redondas abordarão. O congresso é um evento completo, repleto de opções para todos os interesses. Serão também realizados, concomitantemente, o X Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas e a Expofar 2015, na qual grandes empresas do setor apresentam suas novidades.

Como você poderá ver nas páginas que se seguem, em uma edição especial quase inteiramente produzida sobre o evento, haverá, nesse Congresso, personalidades internacionais do universo farmacêutico que raramente vêm ao Brasil. Haverá novidades como a Feira de Oportunidades, um mix de serviços de auxílio à carreira ofertado pelo CRF-SP aos participantes, na qual farmacêuticos poderão conferir os setores que mais empregam, as vagas disponíveis, obter um auxílio na confecção do currículo ou mesmo uma orientação especializada.

Mesmo assim, o mais importante desse Congresso será a oportunidade de os farmacêuticos se prepararem para o futuro, porque esse novo tempo exigirá profissionais muito bem formados e atualizados. A grade de cursos oferecida está aí para comprovar o que dizemos.

Esse será o primeiro Congresso após a aprovação da Lei 13.021/14 – Farmácia Estabelecimento de Saúde, que está trazendo inúmeras mudanças para o setor. Será ainda o encontro que ocorre durante a atual expansão da Farmácia Clínica, cujo debate será ampliado por outro assunto de grande importância para a profissão: a opção da residência farmacêutica nos cursos universitários, como fazem os médicos.

Ao lembrar de congressos anteriores, vemos o quanto avançamos e o quão importante é o momento em que vivemos. Houve encontros nos quais discutíamos sobre como garantir o farmacêutico na farmácia, pois naquela época a assistência farmacêutica era considerada um sonho quase impossível. Hoje, 90% dos estabelecimentos do Estado têm farmacêutico durante todo o expediente. E isso decorre também das ações de fiscalização, que muito contribuíram para alcançarmos esse patamar.

Já não precisamos discutir se o profissional está ou não na farmácia, e sim sobre a infinidade de serviços e benefícios à população que ele poderá oferecer, diante da nova legislação e dos novos cenários que se desenharam, a partir do momento em que ele colocar em prática o que sabe.

Um novo tempo chegou.

Participe do Congresso. Não perca essa grande oportunidade!

BOA LEITURA!



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
 CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
 e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
 Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
 Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
 Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste
 Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia de Carvalho Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente), Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



INGIMAGE

18

SEMINÁRIO

Novos procedimentos de fiscalização após aprovação da Lei 13.021/2014

6

VISÃO SETORIAL

Encontro discute atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente

8

FARMACÊUTICOS CONTRA A DENGUE

Campanha do CRF-SP conquista mídia local e nacional

10

PALAVRA DO MINISTRANTE - DR. HUMBERTO ZARDO

A importância do desenho conceitual na construção de fábricas farmacêuticas

40

PALAVRA DO MINISTRANTE - DR. HEMERSON BERTASSONI ALVES

O exame de DNA na solução de crimes

42

PALAVRA DO MINISTRANTE - DR. JADIR NUNES

Métodos alternativos para avaliar medicamentos de uso tópico

44

PALAVRA DO MINISTRANTE - DRA. MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA

Farmácias vivas do Ceará: histórico e evolução

46

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO
 Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

EDIÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP
 sergio@popcom.net.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
 jose.nascimento@crfsp.org.br
 Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
 monica.neri@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
 renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
 thais.noronha@crfsp.org.br
 Wesley Alves - Mtb 5911-DF
 wesley@popcom.net.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Marcelo Staffa

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
 andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Ana Laura Azevedo - ana.azevedo@crfsp.org.br
 Bárbara Gabriela - barbara.santos@crfsp.org.br
 Guilherme Mortale - guilherme.mortale@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Plural Indústria Gráfica

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

57.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Foto da capa: Ingimage

Sobre a campanha Farmacêuticos Contra a Dengue

Excelente iniciativa do CRF-SP em colocar os estabelecimentos farmacêuticos de São Paulo como centros de informação e orientação sobre a dengue.

Olivaci Júnior, Macau - RN

Sobre a ação judicial para manipulação de cosméticos sem prescrição

Excelente! Com isso, vamos mostrando à sociedade que somos profissionais liberais e temos autonomia de exercício profissional. Parabéns a todos os colegas e à diretoria do CRF-SP por mais essa valorosa conquista.

Dr. Wagner Sela - São Paulo - SP

Parabéns ao CRF-SP, belíssimo exemplo, que sirva de exemplo aos demais CRFs.

Dr. Max Pontes, Novo Hamburgo - RS

Sobre a homenagem do CRF-PA ao Dr. Pedro Menegasso, considerado personalidade de destaque no cenário nacional

Com certeza, uma das figuras mais atuantes pela valorização do farmacêutico no Brasil. Parabéns, isto ainda é pouco ante as tuas realizações.

Dr. Lauro Lopes, Poá - SP

Sobre o Dia Nacional pelo Uso Racional dos Medicamentos

Com toda certeza, a presença do farmacêutico faz toda a diferença na saúde e qualidade de vida da população! Excelente campanha Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP)! Parabéns!

Dra. Cláudia Bosnic Mello - SP

Sempre devemos estimular o uso racional de medicamentos, esse é um dos nossos principais papéis como farmacêuticos! CRF-SP, parabéns pela campanha!

Blog Farmacêutico - São Paulo - SP

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para
nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as
mensagens, sem alterar seu conteúdo.

Sobre o atendimento do CRF-SP

“Como é bom participar de um conselho tão eficiente
como o CRF-SP”

Dra. Sara Braga - São Paulo-SP

Orientação Farmacêutica

O departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP tem recebido diversos questionamentos referentes à necessidade de renovação da Autorização de Funcionamento (AFE) e Autorização Especial (AE) de estabelecimento de interesse a saúde junto a Anvisa.

A Lei nº 13.043, de 13 de novembro de 2014, extinguiu a obrigatoriedade de renovação anual de AFE e AE junto à Anvisa para todas as empresas (fabricantes, distribuidoras, importadoras, farmácias, drogarias etc., inclusive as que atuam em portos, aeroportos e fronteiras). Orientamos, no entanto, que caso ocorram alterações na empresa, esta deverá ser documentada junto à Anvisa.

FARMACÊUTICO, MANTENHA SEU CADASTRO NO CRF-SP ATUALIZADO

ACESSE O PORTAL WWW.CRFSP.ORG.BR
(ATENDIMENTO ELETRÔNICO), CONFIRA
E ATUALIZE SEUS DADOS, INCLUSIVE
Nº DE CPF, ENDEREÇO, E-MAIL E
TELEFONE CELULAR.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CRF-SP EM AÇÃO

Lei 13.021/14 e novos procedimentos de fiscalização

Após a vitoriosa aprovação da lei 13.021/14 que definitivamente eleva o status da farmácia a estabelecimento de saúde apto à prestação de serviços, que deve promover o uso racional de medicamentos e garantir a autonomia técnica do farmacêutico, o CRF-SP percebeu a necessidade da realização de um seminário que reuniu, em março, a equipe de fiscais, diretoria, conselheiros e voluntários que, em conjunto, definiram novos procedimentos de fiscalização que permitam averiguar o cumprimento da lei e contribuir com sua plena implantação.



Caracterizada pelo seu viés orientativo, a fiscalização do CRF-SP tem sido essencial para a diminuição de processos administrativos instaurados pelo CRF-SP, muitas vezes por falta de conhecimento dos profissionais sobre as normas vigentes. Em 2014, foram mais de 88 mil inspeções, que constataram a marca de 90,6% de presença do farmacêutico em farmácias e drogarias de todo o Estado de São Paulo.



Participantes do seminário de Fiscalização dividiram-se em grupos para discutir as principais propostas de mudança



Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente e dr. Pedro Menegasso, presidente, discutiram as propostas com os participantes na plenária final

Confira algumas mudanças e ações que serão praticadas:



CARGA HORÁRIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS FARMÁCIAS HOSPITALARES OU SIMILARES

A lei estabelece que todas as farmácias hospitalares devem contar com a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento (inciso I do artigo 6º e parágrafo único do artigo 8º). Esse também tem sido o entendimento do Poder Judiciário, conforme se observa pelas decisões proferidas após a publicação da norma em processos que tratam dessa questão.

Sendo assim, o CRF-SP tem adotado ações orientativas visando que todas as farmácias de hospitais contem com a necessária assistência do farmacêutico em período integral.



PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

- Elaborar material orientativo sobre as exigências da nova lei direcionado aos farmacêuticos.
- Incluir novos itens na “Ficha de verificação de exercício profissional” que permitam a constatação das Boas Práticas de Dispensação e da

promoção do uso racional de medicamentos, conforme a Lei 13.021/14.

- Criar grupo de estudo para formulação de estratégias e indicadores de uso racional de medicamentos e verificação do cumprimento das disposições do artigo 13 da Lei 13.021/14.
- Verificar se o farmacêutico possui Procedimentos Operacionais Padrão referentes à farmacovigilância e se estão sendo cumpridos.



AUTONOMIA TÉCNICA DO FARMACÊUTICO

- Orientar o farmacêutico e o proprietário.
- Realizar palestras sobre a Lei 13.021/14, destacando a responsabilidade solidária e autonomia técnica.
- Enviar ofícios circulares com esclarecimentos.

Por **Thais Noronha**



Importante: O farmacêutico deve comunicar por escrito as não conformidades aos proprietários/representantes legais do estabelecimento e, caso não sejam sanadas, comunicar o CRF-SP e as autoridades sanitárias. O CRF-SP poderá ser comunicado por meio dos e-mails: denuncia@crfsp.org.br ou prerrogativas@crfsp.org.br. O departamento de Orientação do CRF-SP também está à disposição dos farmacêuticos para esclarecimentos de dúvidas (tel: 11 3067 1470 ou e-mail: orientacao@crfsp.org.br).

VISÃO SETORIAL

Encontro discute atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente

Como parte da programação do XV Encontro Paulista de Farmacêutico - “Superando desafios: o farmacêutico e o cuidado ao paciente”, o CRF-SP realizou no dia 11 de abril o Painel Visão Setorial, no auditório da Universidade Paulista (Unip), em São Paulo. O evento reuniu profissionais e estudantes para discutir com representantes das comissões assessoras do CRF-SP sobre ações que podem ajudar o farmacêutico de todos os segmentos a desenvolver a sua atuação e melhorar o cuidado ao paciente.

Na abertura, dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, destacou a importância da discussão. “A profissão está se voltando para o cuidado ao



paciente. Temos o grande desafio de implementar a Lei 13.021/14, que demorou tanto tempo para ser aprovada. Agora temos uma ferramenta excelente para debater.”

O evento foi dividido em quatro painéis, centrados em achar soluções para o questionamento norteador: “O que o seu segmento pode contribuir para o cuidado com o paciente?”

O resultado levou à seguinte conclusão: por mais que sejam distintas, independentemente da área em que o farmacêutico atua, é notável o impacto de seu trabalho na saúde e qualidade de vida de seus pacientes. Por isso, é imprescindível que, cada vez mais, o profissional esteja em contato direto com a comunidade onde está inserido.



Primeiro painel: dra. Rosana Spezia Ferreira, Saúde Pública; dr. José Vanilton de Almeida, Farmácia; e a Profª Dra. Marise Bastos Stevanato, Educação Farmacêutica;



Segundo painel: dra. Vanusa Barbosa Pinto, Farmácia Hospitalar; dra. Vanessa Andrade Conceição, Farmácia Clínica; e a dra. Marion Coting Braga, Análises Clínicas e Toxicológicas



Evento reuniu profissionais e estudantes para discutir com especialistas sobre cuidados ao paciente

O XV Encontro Paulista de Farmacêuticos trouxe oportunidade para a troca de experiências entre farmacêuticos que já implantaram um serviço diferenciado e profissionais que estão iniciando ou desejam, por meio do aperfeiçoamento, se destacar. E, para isso, nada melhor do que aprender com quem já faz.



Diretoria do CRF-SP presente: dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi, dra. Priscila Dejuste e dr. Marcos Machado



Terceiro painel: dr. Carlos Alberto Kalil Neves, Acupuntura; dra. Raissa Sansoni do Nascimento, Plantas Medicinais e Fitoterápicos; dra. Amarilys de Toledo César, Homeopatia



Quarto painel: dra. Raquel Campos, Pesquisa Clínica; dr. Evaldo Molinari, Indústria; dr. Raphael Corrêa de Figueiredo, Resíduos; e a dra. Elaine Manzano, Distribuição e Transporte

CAMPANHA

‘Farmacêuticos contra a dengue’ conquista mídia local e nacional

Lançada em março, a campanha “Farmacêuticos contra a Dengue”, idealizada pelo CRF-SP, obteve um considerável espaço nos meios de comunicação. O alerta contra a automedicação em casos da doença, emitido pelo CRF-SP, foi destaque nos principais jornais das emissoras afiliadas da Rede Globo, principalmente no interior paulista, onde se constatou o maior número de casos confirmados. A campanha ganhou eco e entrou na pauta de programas com veiculação nacional e internacional como o “Bem Estar” e o “Jornal Nacional”, ambos produzidos pela Rede Globo de Televisão.

Vários diretores regionais do

CRF-SP concederam entrevistas a TVs, jornais, sites e rádios de grande circulação no interior de São Paulo.

O Jornal Nacional da Rede Globo, exibido no dia 12 de março, deu grande destaque para o tema ao entrevistar o presidente da entidade, dr. Pedro Menegasso.

No dia 24 de março, foi a vez do programa “Bem Estar”, que, pela segunda vez neste ano, contou com a participação e consultoria do dr. Pedro Menegasso. O presidente do CRF-SP dividiu a pauta sobre automedicação com os renomados médicos e consultores dr. Roberto Kalil e dr. Fábio Atui.



Farmacêuticos de diversas regiões do Estado informaram a população sobre os riscos, prevenção e tratamento da dengue na mídia



Apenas no Estado de São Paulo, 401.564* casos da doença já foram confirmados, o que representa um aumento recorde de 400% no comparativo de 2014. A região Sudeste concentra 81,2% dos óbitos do país, com 169 mortes confirmadas. Nesse cenário, o CRF-SP convocou os farmacêuticos para uma força-tarefa destinada a orientar e conscientizar a população quanto aos cuidados com a doença, formas de prevenção e responsabilidade no consumo de medicamentos como o ácido acetilsalicílico e o ibuprofeno, ambos de fácil acesso e que interferem na agregação plaquetária, assim como outros anti-inflamatórios não esteroidais.

* BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, VOL.46, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE



COMO PARTICIPAR

Entre em contato com o CRF-SP pelo e-mail secol@crfsp.org.br, telefone (11) 3067-1483 ou por meio da seccional mais próxima. Ao ingressar na campanha, o nome e endereço do estabelecimento em que você atua constará no site farmaceuticosp.com.br/dengue

MATERIAIS TÉCNICOS

Para auxiliar o farmacêutico que deseja integrar a campanha “Farmacêuticos contra a Dengue”, o CRF-SP disponibilizou no portal www.crfsp.org.br/dengue materiais específicos, como ficha de atendimento farmacêutico e protocolo de manejo do paciente com suspeita de dengue. Essas ferramentas visam auxiliar os farmacêuticos a orientarem corretamente seus pacientes, ministram palestras para a comunidade

(escolas, igrejas, associações etc.) ou até mesmo visitarem estabelecimentos comerciais da sua região para orientar as equipes que trabalham nesses locais.

A campanha “Farmacêuticos contra a Dengue” vem num ritmo de adesão de seis novas farmácias por dia, o que demonstra que o farmacêutico paulista está realmente preocupado e quer contribuir com a melhoria das condições de saúde de seus pacientes.

Por Wesley Alves



Presidente do CRF-SP participou do Jornal Nacional e programa Bem Estar

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Prepare-se para o 2º Semestre Venha para a FACIS!

Pós-Graduação em destaque para Farmacêuticos

Acupuntura
Genética Humana e Clínica
Homeopatia
Imaginologia com Ênfase em Oncologia

Cursos Rápidos | Extensão

Aconselhamento Genético Humano
Auriculoterapia
Genética do Câncer
Obesidade e Medicina Chinesa

 /facisfaculdade
 /faculdadefacis

Conheça todos nossos cursos |

www.facis.edu.br
atendimento@facis.edu.br

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 | Vila Mariana
Próximo ao metrô Vila Mariana e Ana Rosa

(11) 5085.3141

 Credenciados no CRF
tem 15% de Desconto

 **FACIS**
Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

O FUTURO DA PROFISSÃO É AGORA

Docentes se reúnem no CRF-SP para debater os 13 anos das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia

As mudanças ocorridas na profissão farmacêutica ao longo dos 13 anos desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Farmácia, bem como a importância de reavaliar o perfil do profissional que deve atender as necessidades da sociedade brasileira, foram temas do I Fórum Estadual de Discussão das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação de Farmácia, promovido em março pelo CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef), em parceria com a Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (Abef). O evento contou com a participação de docentes de instituições de diversas regiões do Estado.

A reavaliação das DCNs é oportuna, uma vez que desde 2014 estão em vigor as novas diretrizes curriculares para o curso de Medicina, o que aponta uma tendência de mudanças nos demais cursos da área de Saúde.

Na abertura do Fórum, a coordenadora da Caef, Prof^a Dra. Marise Bastos Stevanato, reiterou que 13 anos é tempo suficiente para se avaliar os efeitos na formação do farmacêutico, e que é de extrema importância que essa reflexão seja realizada em São Paulo, Estado que congrega o maior número de profissionais do país. “Temos um cenário ideal para refletirmos sobre a qualidade de ensino e como a profissão será vista futuramente”.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, lem-



Dr. Luis Ortega, representante da Abef, dra. Priscila Dejuste, secretária-geral, dr. Pedro Menegasso, presidente e dra. Marise Bastos, coordenadora da Comissão

brou que a universidade forma o egresso, que em seguida vem para o CRF. “Dessa forma, nós assumimos o compromisso de fazer essa avaliação. E o que temos percebido é que o currículo deve ser atualizado para suprir as deficiências do mercado”.

HISTÓRICO DA PROFISSÃO

O evento também contou com uma palestra sobre um breve histórico da profissão, ministrada pela Prof^a Dra. Marise Bastos. Um dos pontos apresentados foi a característica do curso de Farmácia que, a partir das DCNs, passou a evidenciar que o farmacêutico é um profissional de saúde.

“A diretrizes curriculares trouxeram a necessidade de uma formação mais humanista e com maior estímulo à formação clínica”, afirmou a coordenadora da Caef. Segundo ela, o desafio está em solucionar pontos negativos como os que são consequência da formação generalista, que ainda esbarra em problemas como a carga horária insuficiente e a falta de infraestrutura para a prática clínica, comuns em muitas instituições de ensino.

O conteúdo discutido no Fórum resultará em um documento que será utilizado para as discussões no Fórum Nacional sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, que ocorrerá no Congresso Brasileiro de Educação Farmacêutica, em junho, em Salvador (BA).

Por Renata González



COSEMS 2015

CRF-SP presente em congresso de secretários de saúde

Com um estande preparado para receber farmacêuticos, prefeitos e secretários de Saúde do Estado, o CRF-SP participou do XXIX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, em Campos do Jordão (SP).

À disposição estava o Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM), criado para oferecer suporte técnico e jurídico aos gestores que pretendem estruturar a assistência farmacêutica municipal. Além de apresentar os aspectos legais, a equipe mostrou os benefícios da atuação do farmacêutico na rede pública no sentido de planejar a compra de medicamentos e produtos para saúde, gerenciar estoque, integrar equipes multiprofissionais, dar orientação à população, além de outras atribuições que otimizam os recursos.

AUTORIDADES NO ESTANDE DO CRF-SP

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, fez ques-



O ministro da Saúde, Arthur Chioro, e o secretário estadual de Saúde, David Uip, ao lado da equipe do CRF-SP durante visita ao estande



No estande do CRF-SP, os gestores tinham suporte para regularizar a assistência farmacêutica no município

tão de prestigiar os farmacêuticos por mais um ano. Em declaração exclusiva à Revista do Farmacêutico, ele falou sobre a judicialização da saúde. “O peso é cada vez maior para municípios, Estado e União. Ela desorganiza o planejamento e produz iniquidade. Claro que garante o direito de algumas pessoas quando nós não cumprimos o papel, mas a maneira com que ela tem sido feita é criadora de profundas desigualdades”.

O secretário de Saúde do Estado de São Paulo, David Uip, também em visita ao estande, falou sobre o diferencial do farmacêutico. “O farmacêutico é vital na rede pública. Tanto fazendo parte da política de saúde como descobridor de novas situações terapêuticas, quanto como proponente de alternativas. Hoje, a Secretaria de Estado tem um conselho composto por profissionais da área de Saúde especialmente por farmacêutico. Essa participação é fundamental”.

O prefeito de Campos do Jordão, Frederico Guidoni, falou sobre a importância da participação do CRF-SP no Co-sems. “Em um congresso que trata de questões relacionadas ao SUS, a farmácia é um dos pontos centrais e que está sendo discutido porque disciplina a distribuição de medicamentos à população, assim como a forma de uso. O CRF-SP está de parabéns pelo brilhante trabalho do GTAM orientando em especial aos municípios menores para estruturar a assistência.”

Por Thais Noronha



Para informações sobre o GTAM: (11) 3067 1455 ou atendimento@crfsp.org.br.

CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SUS

Profissionais e gestores participam do 5º Seminário de Saúde Pública

O CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Saúde Pública e da Seccional de Piracicaba, realizou no dia 25 de março o 5º Seminário de Saúde Pública. O debate apontou o papel do farmacêutico inserido na equipe multidisciplinar, desde o seu desempenho nas atividades técnicas até as ações de educação em saúde.

Durante o evento, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, destacou a importância do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios do CRF-SP (GTAM) para ampliação da assistência farmacêutica no Estado. “O CRF-SP investe no GTAM que colabora com os municípios que desejam implementar ou melhorar o serviço de assistência farmacêutica, realizando um trabalho ativo com os gestores”, ressaltou.

Para o coordenador da Comissão, dr. Israel Murakami, os eventos da Comissão Assessora de Saúde Pública proporcionam a troca de experiência entre os farmacêuticos e gestores de diversos municípios,



Dr. Israel Murakami, dra. Clécia Bauer, dr. Pedro Menegasso, dra. Cláudia Mezleveckas Carias e dra. Priscila Dejuste

o networking entre os profissionais e a discussão da saúde pública e da atuação neste âmbito.

O farmacêutico tem buscado reconquistar sua identidade como profissional de saúde mais próximo da população. Mas, como implantar essa realidade no SUS, em que muitas das unidades que dispensam medicamento ainda não contam com a sua atuação em período integral, conforme exigido pela Lei 13.021/14?

Para responder esse questionamento, o Seminário apresentou a visão do gestor, do usuário e do farmacêutico. E ficou claro que, sob todas as perspectivas, é necessário que o profissional realize um trabalho diferenciado e conquiste seu espaço para mostrar o quanto é essencial nesse sistema e na equipe multidisciplinar de saúde.

Para isso, foram apresentados casos que exemplificaram ações de sucesso no SUS, como as dos profissionais que criaram modelos de atenção farmacêutica, com a implantação de consultórios de farmácia clínica, que proporcionam privacidade e onde é possível realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes para melhoria nas adesões do tratamento e de sistemas de medicação assistida, em casos de doenças psíquicas.



Por Mônica Neri

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA CLÍNICA

Farmacêuticos discutem sobre fases para o desenvolvimento de produtos

A repercussão causada recentemente pelo uso de animais na pesquisa clínica despertou na Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP a iniciativa de discutir mais a fundo as fases relacionadas ao desenvolvimento de um medicamento ou produto. Para isso, a Comissão organizou o IV Seminário de Pesquisa Clínica – a importância dos estudos pré-clínicos, em março, na capital.

Cerca de 120 farmacêuticos conferiram as apresentações de dois profissionais especialistas no assunto, o médico dr. Antônio José Lapa, professor afiliado da Escola Paulista de Medicina/Unifesp e do biólogo João Batista Calixto, professor titular de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL

Dr. Antônio Lapa chamou a atenção para a falta de desenvolvimento de medicamentos no Brasil, tendo em vista que os que estão sendo registrados são



Dra. Raquel de Campos, vice-coordenadora da Comissão, mediou o debate entre ministrantes e participantes

IV Seminário de Pesquisa Clínica CRF-SP

A Importância dos Estudos Pré-Clínicos



modificações de medicamentos já existentes, ou seja, nada inovadores. “Estamos com a diminuição do número de estudos, as ciências biológicas evoluíram mais do que as ciências médicas, o que faz com que os produtos desenvolvidos não tenham uma aplicação garantida na clínica médica”.

Os entraves passam por aspectos econômicos, pois para que um medicamento entre no mercado, estão envolvidos cerca de R\$ 800 milhões e questões burocráticas, em função do tempo de aprovação de um produto no país.

UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS

Uma das discussões centrais envolveu o uso de animais como cobaias em ensaios clínicos. Para o dr. João Calixto, ao analisar a toxicidade de um produto é necessário testar em roedores e cães. Em caso de medicamentos biológicos, o cão não responde porque trata-se de uma proteína humana e então é necessária a utilização de macacos, que chegam a custar cerca de US\$ 5 mil e são criados especialmente para esse fim.

Segundo o biólogo, há alguns centros no mundo que utilizam modelos alternativos, mas é preciso avaliar o quesito segurança. Uma alternativa seria recorrer às células-tronco que, com o auxílio de impressoras em 3D, podem reproduzir tecidos, mas teria de haver mudanças em protocolos mundiais e harmonização em relação à ética.

Dr. Calixto enfatizou que essas mudanças não ocorrerão nos próximos dez anos e que as pessoas e o governo precisam entender que não se pode comparar um animal criado como de estimação aos desenvolvidos especialmente para um determinado fim.

Por Thais Noronha

PERSONALIDADE DE DESTAQUE NACIONAL

Presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, recebe homenagem do CRF-PA

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, recebeu homenagem como farmacêutico de destaque nacional em cerimônia promovida pelo CRF-PA, em Belém, no dia 28 de março.

“Agradeço imensamente ao presidente do CRF-PA, dr. Daniel Jackson Pinheiro Costa, e divido com todos os farmacêuticos paulistas esta distinção”, afirmou o dr. Pedro.

Dr. Daniel, por sua vez, ressaltou que o dr. Menegasso tem um papel essencial para o fortalecimento e expansão da profissão. “Dr. Pedro é um grande trabalhador da profissão. Em sua gestão, projetou o CRF-SP para fora dos muros paulistas e tornou-se aliado de vários outros CRFs brasileiros, oferecendo o portfólio de trabalho que possui. Sem contar o fato de ter sido um bravo



RICARDO AMANAJÁS / ASCOM CRF-PA

Em Belém (PA), dr. Pedro Menegasso recebe homenagem como farmacêutico de destaque nacional das mãos do presidente do CRF-PA, dr. Daniel Jackson Pinheiro Costa

guerreiro para que a Lei 13.021/14 fosse aprovada”, declarou.

Por Mônica Neri

NOVO PRAZO

Certidão de Regularidade passa a valer por um ano a partir da data de expedição

Conforme a Deliberação 9/15, aprovada em abril pelo plenário do CRF-SP, a validade da Certidão de Regularidade (CR) e do Registro de Responsabilidade Técnica (RRT/RFS) foi alterada para **um ano a partir da data da expedição** (se não houver alterações nas informações constantes da atual Certidão, caso em que será cancelada).

Verifique a data da validade constante na sua Certidão, fique atento e não deixe de solicitar a renovação antes do vencimento.



Atenção: é importante solicitar a renovação da CR antes da data de vencimento

FARMÁCIA CLÍNICA

Durante workshop na capital, farmacêuticos discutem casos clínicos

Em 9/05, farmacêuticos participaram do workshop “Cuidados Farmacêuticos em diabetes, doenças do aparelho respiratório, hipertensão e dislipidemias”, na sede do CRF-SP.

Com a proposta inovadora de ser completamente interativo, o workshop proporcionou aos participantes a oportunidade de interação, já que foram divididos em grupos e puderam compartilhar experiências durante a discussão de casos clínicos.

Na abertura, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou a importância do evento. “Tenho certeza de que depois desse workshop surgirão muitos novos candidatos a ingressar nessa área e, principalmente, muitos pacientes serão atendidos com mais qualidade”. Dr. Pedro também enfatizou que o CRF-SP é a casa do farmacêutico e está aberto a discussões e propostas que contribuam com a profissão.

O workshop foi organizado pelo CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Farmácia Clínica. Para a dra. Livia Barbosa, coordenadora, a Comissão é um espaço aberto aos farmacêuticos para a construção de estratégias e sugestões que promovam o crescimento da área. “Nossas reuniões são mensais e queremos contar com farmacêuticos que atuem não apenas em hospitais, mas em farmácias, privadas e públicas, por exemplo, porque a prática clínica a gente pode cons-



Grupo discute caso clínico de doenças respiratórias

Workshop

Cuidados Farmacêuticos em Diabetes, Doenças do Aparelho Respiratório, Hipertensão e Dislipidemia



truir em qualquer espaço”.

Dra. Livia também apresentou o Informativo de Terapia Intensiva, um boletim elaborado pelo Grupo de Trabalho de Terapia Intensiva da Comissão com informações sobre a área. A primeira edição já está no ar, no menu à esquerda das Comissões Assessoras – Farmácia Clínica, no portal www.crfsp.org.br.



CASOS CLÍNICOS

Divididos em três grupos diferentes: diabetes, doenças do aparelho respiratório, hipertensão e dislipidemia, os participantes analisaram casos clínicos e simularam alternativas de tratamento e formas de orientação farmacêutica. Em seguida, os grupos apresentaram as conclusões de cada caso discutido.

Esse formato de evento favorece a integração entre os participantes e facilita a troca de informações.

Por Thais Noronha

Grupo discute caso clínico de diabetes



Grupo discute caso clínico de hipertensão e dislipidemias

XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo: o futuro da Farmácia passa por aqui



Nanotecnologia, genômica e bioterrorismo são temas do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, que propõe transformar o Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, de 10 a 13 de outubro, numa janela aberta para o futuro

Ao escolher o tema do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo –“Talentos Farmacêuticos: Construindo Hoje a Saúde do Amanhã”–, o objetivo da organização ficou claro: oferecer aos participantes as discussões mais importantes da atualidade na área. Nascia ali uma edição histórica do maior evento farmacêutico da América Latina.

Para garantir o nível elevado da programação de cursos, palestras, seminários e mesas-redondas, foi formada uma comissão científica, coordenada pela professora-doutora Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Apenas com esses atrativos, o evento já seria obrigatório na agenda de quem pretende exercer a profissão farmacêutica seja em qual âmbito for. Mas, acrescente a eles uma lista de convidados internacionais entre os mais prestigiados do mundo e uma programação paralela que inclui desde novidades do setor industrial a uma Feira de Oportunidades que oferecerá orientação de carreira aos farmacêuticos participantes.

“Certamente é uma das mais completas edições do Congresso”, afirma o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso. “Há diversos fatores, como a aprovação da Lei 13.021/14, que nos permitem dizer que os farmacêuticos vivem hoje um momento importante, no qual está clara a possibilidade desses profissionais virem a ser mais valorizados pela sociedade. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário capacitação e educação permanentes e, nesse sentido, participar do Congresso é fundamental”, pondera.

Na mesma linha de raciocínio do presidente do

CRF-SP, a Prof^a Dra. Terezinha de Jesus conta que a comissão científica bateu o martelo sobre o tema do Congresso após uma longa reflexão sobre “a vital importância dos profissionais dessa área para o desenvolvimento da saúde no Brasil. É essencial oferecer aos farmacêuticos não só uma formação primorosa, preparando-os igualmente para a pesquisa e o ensino, pilares fundamentais para a formação de profissionais qualificados no aprimoramento da saúde e focados no bem-estar social, mas também oportunidades de aprimoramento e formação complementar, visando uma constante melhoria nos serviços de saúde e qualidade de vida”, analisa.

Entre as personalidades que já confirmaram presença, estão o dr. Jadir Nunes, ex-presidente da IFSCC (*International Federation of Societies Cosmetic Chemists*); a professora-doutora Carmen Peña Lopéz, presidente da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), membro do Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU) e da Federação Pan-Americana de Farmacêuticos (Fepafa); e a CEO da Sociedade Americana de Farmacêuticos Hospitalares (ASHP), diretora executiva e professora assistente de educação experimental da Universidade de Farmácia de Minnesota, dra. Christene Jolowsky.

Dividido em cinco áreas temáticas –Assistência Farmacêutica e Saúde Pública; Indústria e Tecnologia; Análises Clínicas e Toxicológicas; Gerenciamento, Gestão e Aspectos Regulatórios e Educação Farmacêutica - a programação do Congresso é tão interessante e variada que apresentará temas como “Doping Genético nos Jogos Olímpicos” e “Bioterrorismo nos Jogos Olímpicos”,

PALESTRANTES INTERNACIONAIS CONFIRMADOS



Prof.a Dra. Carmen Peña Lopéz, presidente da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), membro do Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU) e da Federação Pan-Americana de Farmacêuticos (Fepafa)



Dra. Christene Jolowsky, CEO da Sociedade Americana de Farmacêuticos Hospitalares (ASHP), diretora executiva e professora assistente de educação experimental da Universidade de Farmácia de Minnesota



Scott Franzblau, diretor do Instituto de Pesquisa em Tuberculose dos Estados Unidos



às vésperas do Brasil sediar sua primeira Olimpíada.

Abaixo, a **Revista do Farmacêutico** destacou alguns temas que deverão estar entre os mais concorridos.

A NOVA FARMÁCIA CLÍNICA

A importância que hospitais e planos de saúde têm dado às atividades de farmacêuticos está mudando a farmácia clínica, fenômeno que foi captado pela organização do Congresso. Para aproveitar as oportunidades que se abrem no setor, no entanto, é necessário que o farmacêutico entenda a nova farmácia clínica e busque se preparar para ela.

“A profissão tem estado focada na orientação do medicamento. Mas, o novo farmacêutico tem de ir além e focar também na atenção ao paciente. A literatura mostra que a presença do farmacêutico tem de se estender à posologia, às interações medicamentosas, às reações adversas. Essa extensão dos cuidados comprovadamente tem diminuído o custo dos hospitais”, afirma o professor-doutor Geraldo Alécio de Oliveira, coordenador da Faculdade de Farmácia da Anhembi Morumbi.

O chileno Leonardo Arriagada, um dos ministrantes no Congresso, é considerado hoje uma das maiores autoridades sobre a configuração da nova farmácia clínica. “Ele a contextualiza em seu cotidiano de atuação, estudando as adequações. Ledo engano quem acha se tratar de um processo simples. O empirismo de Arriagada tem provocado fortes mudanças no setor”, diz o professor-doutor Alécio.

A REVOLUÇÃO DA NANOTECNOLOGIA

Assunto dos mais palpitantes entre pesquisadores farmacêuticos, a nanotecnologia será tema de um simpósio do Congresso com a participação dos especialistas doutores Nádia Bou-Chacra, Henrique Toma e Priscyla Marcato Gaspari, do Brasil, e Raimar Loebenberg, do Canadá.

Dra. Nádia é responsável pela disciplina de Tecnologia Farmacêutica da FCF/USP e falará sobre o sistema nanoestruturado catiônico para obtenção de produtos oftálmicos inovadores. O tempo reduzido de residência dos fármacos na região ocular, em função dos mecanismos de proteção do olho, levou a grandes descobertas na área da nanotecnologia aplicada às pesquisas.

Também sobre nanotecnologia, o pesquisador e professor titular da USP Henrique Toma falará sobre as nanopartículas plasmônicas e superparamagnéticas em diagnóstico e biotecnologia. Segundo Toma, graças à elevada resistência mecânica dos nanomateriais ou à introdução de propriedades antibacterianas a sua composição, ou até mesmo o uso dos nanobiocatalisadores, é possível gerar nanopartículas magnéticas, funcionalizá-las com sílica e inserir grupos funcionais, no caso as enzimas, com a vantagem de seu reaproveitamento.

O GENOMA NA FARMÁCIA

O mapeamento do genoma humano já é considerado um dos fundamentos da chamada farmacoterapia preventiva. Num futuro não muito distante, será possível o desenvolvimento de farmacoterapias pontuais para o tratamento de genes específicos.

Uma visão genômica da farmacoterapia será o tema da palestra do médico e professor-titular da Faculdade de Farmacologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dr. Guilherme Kurtz. Também coordenador da Rede Nacional de Farmacogenômica e membro da Academia Brasileira de Ciências, Kurtz abordará questões relativas aos fundamentos da farmacogenômica, a farmacogenômica na população brasileira e aplicações clínicas da farmacogenômica, entre outras.

A palestra “Contribuição da Genômica na Análise Fo-



rense” mergulhará no mesmo universo, para exemplificar a utilização desses conhecimentos na criminologia. O tema será apresentado pelo professor-doutor Hemerson Bertassoni, diretor geral da Polícia Científica do Paraná, membro efetivo da Academia Brasileira de Ciências Forenses e consultor forense internacional.

SERVIÇOS QUE AMPLIAM A FARMÁCIA

Esse será o primeiro Congresso realizado após a aprovação da Lei 13.021, no ano passado, conhecida como Lei Farmácia Estabelecimento de Saúde. A nova legislação abre um campo de possibilidades para as farmácias, que, claro, não poderiam estar fora do evento.

Na pauta de debates, serão discutidas questões relacionadas aos serviços que podem ser realizados em estabelecimentos farmacêuticos, bem como os custos e exigências técnicas. Os farmacêuticos dr. Rinaldo Ferreira, da Universidade do Vale do Rio Doce (Univale), dra. Eliete Bachrany Pinheiro, da Farmais, e Prof^a Dra. Silvia Storpirtis, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, comandarão a mesa-redonda “A Gestão dos Serviços Farmacêuticos e sua Contribuição para o Incremento dos Negócios”.

“Atualmente, as farmácias vêm atuando mais ativamente na revisão de farmacoterapias, no manejo de problemas de saúde autolimitados, na dispensação com qualidade, bem como no rastreamento em saúde, por meio da triagem individual e coletiva e avaliação de índices glicêmico e de pressão arterial, fluxo respiratório, entre outros serviços que agregam valor ao estabelecimento”, considera o dr. Rinaldo, também presidente da Farma e Farma.

Para ele, a transformação da farmácia em um genuíno estabelecimento de saúde exige de empresários, farmacêuticos e gestores uma formação condizente a essa finalidade.

RESIDÊNCIA APONTA NOVOS CAMINHOS

Embora a residência farmacêutica ainda se encontre na fase inicial de implantação no Brasil, a curto

prazo, é iminente o ajuste na formação acadêmica dos cursos de Farmácia, buscando a capacitação para que os profissionais atuem de forma eficiente nas equipes multidisciplinares de saúde, cada vez mais fortes nos hospitais.

De acordo com a coordenadora do curso de aprimoramento profissional do Hospital das Clínicas de São Paulo, professora-doutora Maria Cleusa Martins Goes, a interação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais exige uma atualização da postura profissional. “Há necessidade de ajuste nas equipes de farmacêuticos, que ainda querem permanecer atrás de estoques, às vezes até empoeirados,



e que terão seus prazos de validade vencidos se não se ajustarem às necessidades atuais da profissão. Esse deve colocar o paciente como o foco principal de sua perspectiva profissional”, afirma a especialista, que será uma das participantes da mesa-

redonda “Perfil Atual e Perspectivas dos Programas de Residência Farmacêutica”.

No evento também serão abordados temas relativos à gestão brasileira de programas de residência, bem como o potencial desses programas para a profissão. A experiência dos participantes em conceituadas equipes multiprofissionais dará o norte para a extensão e desenvolvimento da especialização farmacêutica nesse formato.

Dr. Pedro Menegasso está otimista em relação ao resultado do XVIII Congresso Farmacêutico. “Certamente, muitas das práticas, atividades e fármacos que dominarão o setor no futuro, começarão a ser discutidas no evento”, conclui.

Por Wesley Alves

AGÊNCIA OFICIAL

A MA Travel é a agência de viagem oficial do Congresso e possui convênios com hotéis da região para garantir melhores preços aos participantes. A agência já tem apartamentos bloqueados exclusivamente aos congressistas. Consulte-os antes de fechar sua reserva! E-mail: contato@matravel.com.br e tel: **(51) 3012-7474**

Congresso inaugurou nova era da profissão

DÉCADA DE 70 – NASCE O EVENTO

A década de 70 representou uma fase de significativa evolução na profissão farmacêutica, marcada principalmente pela promulgação da Lei nº 5.991, em 19 de dezembro de 1973, que reestruturou definitivamente a ordenação jurídica das atividades profissionais, revogando a legislação que vigorava desde o ano de 1931.

As lideranças farmacêuticas da época sentiram a necessidade de reunir, em um grande evento, os principais profissionais e entidades em discussões que enfatizassem aspectos técnico-científicos da profissão por meio de palestras, cursos de atualização, conferências, simpósios, mesas-redondas e apresentação de trabalhos de pesquisa, tendo em vista primordialmente o encaminhamento da elevação dos padrões da Farmácia brasileira.

Assim, o CRF-SP realizou o primeiro Congresso Paulista de Farmacêuticos, nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 1972, no Palácio dos Bandeirantes, na capital.



Há 43 anos, o Congresso Paulista de Farmacêuticos iniciava uma nova dinâmica organizacional ao Conselho de São Paulo



O sucesso do primeiro evento repercutiu positivamente na classe farmacêutica, comprovando o acerto da iniciativa e incentivando os conselheiros a dar prosseguimento à atividade. No ano seguinte (veja o cartaz ao lado) aconteceria 2º Congresso Paulista de Farmacêuticos. A partir de então, o evento passa a ser fundamental para a construção de uma nova fase na profissão.

ANOS 1980 – HOMEOPATIA, FITOTERAPIA E ACUPUNTURA

Em 1985, a realização do V Congresso Paulista de Farmacêuticos trouxe à tona importantes discussões. Havia grande movimentação da Comissão Parlamentar do Conselho em relação às práticas alternativas, como Homeopatia, Fitoterapia e Acupuntura. O momento coincidia com a criação do horto de plantas medicinais da USP e o imenso potencial da flora brasileira, que evidenciava a necessidade de legislação específica para regulá-lo.



Área de exposições do V Congresso Paulista de Farmacêuticos, em 1985. Práticas alternativas necessitavam de legislação específica



Público presente em um dos congressos realizados na década de 90, época de profundas mudanças na política e na saúde do país

ANOS 1990 – SAÚDE PÚBLICA EM DISCUSSÃO

O primeiro Congresso Paulista de Farmacêuticos na década de 90 foi o oitavo da série desde sua criação. Foi realizado em outubro de 1991 e procurou estabelecer nova dinâmica, destacando o papel do farmacêutico na área da saúde pública e dando ênfase aos aspectos técnico-científicos. O encontro também foi organizado em paralelo com o 3º Congresso Brasileiro de Produtos Farmacêuticos.



Nos anos 90, as lideranças discutiam a chegada do novo milênio, o avanço tecnológico e ampliação da atuação profissional



Troféu CRF-SP foi instituído para incentivar e fortalecer o trabalho científico da área farmacêutica



Em 2013, aconteceu a última edição do evento, que coincidiu com as discussões sobre a prescrição farmacêutica

ANOS 2000 – EM FOCO, A PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

Em 2003, durante o XIII Congresso Paulista de Farmacêuticos, houve uma mudança na premiação para os destaques profissionais da área farmacêutica e os melhores trabalhos científicos. A partir daquele ano, foi instituído o “Troféu CRF-SP”, em alumínio e bronze. Idealizado pelos Professores Doutores Mario Hirata e Rosario Dominguez Crespo Hirata, membros da Comissão Organizadora do Congresso, o troféu substituiu a premiação em dinheiro com o objetivo de fortalecer o valor científico da premiação.

Os Congressos cresceram e se tornaram mais completos. Em 2005, depois de muitos anos de discussão sobre maneiras de aprimorar a qualidade do ensino farmacêutico, o XIV Congresso Paulista de Farmacêuticos promoveu o I Fórum de Educação Farmacêutica do Estado de São Paulo. Na ocasião, o evento reuniu mais de 4,5 mil participantes de todo o Brasil.

O último da série foi o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, em 2013. Sua realização coincidiu com um momento histórico no qual o farmacêutico teve a sua importância e credibilidade ampliadas pela prescrição farmacêutica.

por Carlos Nascimento



O século XXI chegou e os congressos se tornaram mais completos. Qualidade no ensino e assistência farmacêutica integral ganharam destaque

Local: CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA – 4º e 5º andar

Rua Frei Caneca, 569 – Consolação – São Paulo/SP

Tel.: (11) 3472-2020 e 3472-2000 / Site: www.convencoesfreicaneca.com.br

5º andar



4º andar



Feira de Oportunidades
(mais detalhes na página 32)

Espaço Âmbito Farmacêutico
(mais detalhes na página 33)

Lounge

Guia de atividades do Congresso

ÁREA 1 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E SAÚDE PÚBLICA

CURSOS



Avanços na Atuação do Farmacêutico na Gerontologia

O curso será ministrado pela dra. Maria Elisa Gonzalez Manso e pelo dr. Thiago Vinícius Nadaletto Didone, da Universidade de São Paulo, e apontará como a atuação clínica do farmacêutico diminuiu o risco que idosos possuem em apresentar problemas relacionados aos medicamentos.

Envelhecimento da População e Preparações Magistrais

Dra. Paula Renata Carazzato, da Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais, abordará o uso da manipulação de cosméticos e suplementos nutricionais frente ao envelhecimento da população em todo o mundo.

Avaliação da Atividade Assistencial do Farmacêutico

A farmacêutica cubana dra. Ivette Reyes falará durante o curso sobre o papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde; a atenção farmacêutica e serviços farmacêuticos; a carteira integrada de serviços farmacêuticos assistenciais; e os aspectos conceituais dos indicadores.

Lei 13.021/14 - Farmácia Estabelecimento de Saúde

O curso será ministrado pela dra. Valéria Martins Pires e discutirá as questões regulatórias na farmácia e o papel do farmacêutico frente às mudanças da profissão no cenário nacional.

Managing Antibiotic Therapy

O vice-diretor da Escola de Farmácia da Universidade da Carolina do Sul – Columbia – EUA, dr. Brandon Bookstaver, ministrará o curso sobre uso racional de antimicrobianos.

Prescrição Farmacêutica Magistral: Abordagem Regulatória

Dr. Ivan da Gama Teixeira, vice-presidente da Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais, abordará os aspectos legais da prescrição farmacêutica de produtos manipulados.

Prevenção de Erros com Foco nos Pontos Críticos do Processo Magistral

Dra. Ana Lúcia M. Povreslo, da Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais, falará sobre o mapeamento de processos; e os pontos críticos na manipulação de líquidos e sólidos, no armazenamento e estabilidade e na obtenção e avaliação de informações.

MESAS-REDONDAS

Atuação do Farmacêutico no SUS

Mediada pela dra. Sílvia Storpirtis e com a presença das dras. Eliane Cortez, Nathalie de Lourdes Dewulf e Silvana Nair Leite, a mesa-redonda apresentará qual o papel do farmacêutico no serviço público, qual o impacto desse profissional na gestão de medicamentos, a importância da articulação com outros profissionais e como executar ações sobre uso racional de medicamentos.

Desafios da Farmácia como Estabelecimento de Saúde

Mediada pelo dr. Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, coordenador do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde do CRF-SP, a mesa-redonda trará a discussão do modelo das farmácias após aprovação da Lei 13.021/14 e conta-

rá com representantes de entidades relacionadas a Farmácia, como a Abrafarma, o CRF-SP e a Febrafar.

Farmácias Vivas no SUS

As dras. Mary Anne Medeiros Bandeira e Isanete Geraldini Costa Bieski apresentarão na mesa-redonda, mediada pela dra. Elfriede Bacchi, o Programa Etnofitos, a importância da interação com a pesquisa, a captação de recursos para implantação e manutenção dos projetos no SUS e a sensibilização e criação da Política e Programa Municipal.



Prescrição Farmacêutica de Medicamentos para Doenças Crônicas

Mediada pelo dr. Vanilton Almeida, a mesa propõe a discussão de possíveis mudanças nas normas que regem a prescrição farmacêutica, de modo que se adeque à realidade vivida pelos farmacêuticos que atendem nas farmácias públicas e privadas. Participarão do de-

bate as dras. Janice Sepúlveda Reis e Aline Mourão.

PALESTRAS

Atuação do Farmacêutico na Atenção ao Obeso/ Síndrome Metabólica

A palestra abordará a importância do farmacêutico no diagnóstico, orientação, acompanhamento e controle da obesidade.

Desafios e Inovações na Rastreabilidade de Medicamentos na Área Hospitalar

A palestra do dr. Nilson Gonçalves Malta mostrará como o desenvolvimento de projetos de rastreabilidade é fundamental no processo de segurança em relação ao uso do medicamento.

Indicadores da Atividade Assistencial do Farmacêutico

A palestrante cubana dra. Ivette Reyes apresentará estratégias para os farmacêuticos desenvolverem indicadores para avaliar a qualidade dos serviços farmacêuticos assistenciais.

Oportunidades na Atuação do Farmacêutico Clínico

A palestra do dr. Leonardo Arriagada Rivas, ministrante do Chile, apresentará os modelos de atuação e os benefícios do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar.

SIMPÓSIOS

Atuação do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional para

Atenção ao Diabético

O simpósio, mediado pelo dr. Vanilton Almeida, apresentará como desenvolver no farmacêutico as habilidades necessárias para o bom trânsito nas diversas áreas no atendimento em diabetes. Participarão do simpósio as dras. Janice Sepúlveda Reis, Aline Mourão, Graça Maria de Carvalho Câmara e Sonia de Castilho.

Segurança do Paciente: Importância da Atuação do Farmacêutico

Mediado pela dra. Dirce Akamine, o simpósio contará com a participação internacional da dra. Christene Jolowsky, da Sociedade Americana de Farmacêuticos, e das dras. Helaine Capucho e Valéria Cristina Rossi Fontes, que abordarão o tema Segurança do Paciente na Prática: Como Fazer?

ÁREA 2 – INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

CURSOS

Estudos de Impurezas e Produtos de Degradação em Medicamentos

Dr. Denis Padeiro, da US Pharmacopeia, falará das novas exigências e do processo de evolução em relação à identificação e quantificação de impurezas e produtos de degradação nas indústrias farmacêuticas.

Fábricas Farmacêuticas para Mercados Exigentes

Dr. Humberto Zardo, consultor sênior, docente e assessor em gestão e melhoria de operações industriais em mais de 45 países, falará no curso sobre os requerimentos das normas nacionais e internacionais para a construção de plantas farmacêuticas que protejam o produto, os operadores e o meio ambiente.

New Drug Discovery for Persistent Bacterial Infections

Dr. Scott Franzblau, da Universidade de Illinois, nos EUA, será o palestrante internacional que abordará as descobertas de novos medicamentos para combater a resistência bacteriana.

Quality by Design: Ferramentas no Desenvolvimento e Produção de Biofarmacêuticos

O ministrante português dr. José Menezes, da Universidade de Lisboa, apresentará as últimas tendências que compõem

a evolução da farmácia industrial e a aplicação prática dos novos conceitos e implementação de Quality by Design (QbD).



Funil de Inovação: Como Nasce um Produto Cosmético

No curso da dra. Paola Patriarca serão abordadas as diretrizes do processo de inovação, o funil como ferramenta e o resultado obtido nesse processo, otimizando a escolha de produtos inovadores.

MESAS-REDONDAS



Desenvolvimento e Produção de Medicamentos Veterinários

Com mediação do dr. Humberto Ferraz,

dr. Gustavo Bezzuoli Mano e representantes de instituições da área veterinária debaterão a legislação, evolução e desenvolvimento dos medicamentos para animais.

Pesquisa Clínica: Abordagem técnico-científica e regulatória na América Latina

Mediado pelo dr. Dermeval Carvalho, a mesa-redonda trará as opiniões do dr. Dagoberto Brandão, dr. Eduardo Alberto Gallardo e dr. Helgi Jung sobre a visão regulatória da pesquisa clínica do Brasil, Argentina e México.

PALESTRAS

Aplicações da Quimiometria na Inovação Farmacêutica

O ministrante português dr. José Menezes, da Universidade de Lisboa, apresentará a quimiometria como ferramenta de inovação no desenvolvimento para controle de qualidade na indústria farmacêutica.

Computer Simulations in Pharmaceutical Research and Development: an Industrial Perspective

Dr. Raimar Loebenberg, presidente da Sociedade Canadense de Ciências Farmacêuticas, abordará a simulação computacionalizada em pesquisa e desenvolvimento farmacêuticos na perspectiva da indústria.

Inovações Tecnológicas e de Infraestrutura na Produção de Medicamentos

O palestrante dr. Humberto Zardo é consultor sênior, docente e assessor em gestão e melhoria de operações industriais em mais de 45 países e falará da importância da aplicação, com sinergia, das novas tecnologias e novos conceitos nas fábricas farmacêuticas.

New drug discovery for tuberculosis

O ministrante internacional dr. Scott Franzblau, da Universidade de Illinois, nos EUA, falará sobre os estudos de toxicidade in vitro de novos medicamentos para tuberculose.

P&D em Análises de Medicamentos

Dra. Vanessa Boralli apresentará sua análise sobre a grande influência do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na indústria farmacêutica.

The Next Generation of the Modern and Innovative Drug Development: The Use of Pharmaceutical Software

A palestra será ministrada pelo presidente da Sociedade Canadense de Ciências Farmacêuticas, dr. Raimar Loebenberg, e abordará as questões das inovações e modernidades nos desenvolvimentos de medicamentos.

SIMPÓSIOS

Medicamentos Biológicos e Biotecnológicos

Os aspectos científicos e regulatórios dos medicamentos biológicos e bio-

tecnológicos na América Latina serão discutidos pela dra. Maria Nella Gai Hernandez, do Chile, e pela dra. Helgi Jung, do México, no simpósio mediado pela dra. Sílvia Storpirtis.

Inovações na Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Naturais e Fitoterápicos

Os drs. Vanderlan da Silva Bolzani, João Batista Calixto, Eduardo Barbosa Coelho e Luis Carlos Marques falarão durante simpósio mediado pela dra. Elfriede Bachi sobre as tendências na fitoterapia.

Nanotecnologia



Em simpósio mediado pela dra. Terezinha Andreoli, dra. Nadia Araci Bou Chacra, dr. Raimar Loebenberg, do Canadá, dr. Henrique Toma e dra. Priscyla Daniely Marcato Gaspari abordarão, entre outros assuntos, a relevância da Nanotoxicologia e exemplos de estudos in vitro e in vivo sobre o tema, incluindo a parte de biodistribuição, vias de administrações e desafios da área.

Quality by Design: Novos Conceitos na Melhoria Contínua e Validação nas Indústrias Farmacêutica, Cosmética e de Alimentos

Os ministrantes drs. José Menezes,

Humberto Zardo e Nadia Araci Bou Chacra abordarão as últimas tendências da evolução da farmácia industrial e a implementação de Quality by Design (QbD) na melhoria e validação dos medicamentos e produtos cosméticos e alimentícios. O simpósio será mediado pela dra. Terezinha Andreoli.

Métodos Alternativos na Avaliação da Segurança de Ingredientes Cosméticos

O simpósio será mediado pelo dr. Dermeval de Carvalho e terá a participação dos drs. Jadir Nunes, Ana Marisa Almeida, Lorena Rigo Gaspar Cordeiro e Simone Fanan, que abordarão sobre métodos de substituição ao uso de animais nas metodologias que hoje estão em vigência tanto na esfera científica quanto na educacional.



Alimentos Funcionais

Os palestrantes drs. Jorge Mancini Filho, Fernando Salvador Moreno e Thomas Ong abordarão as questões dos ácidos graxos, os compostos bioativos dos alimentos, a nutrição no início da vida e a importância de compostos polifenólicos.

ÁREA 3 – ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

PALESTRAS

A Contribuição do Laboratório Clínico no Controle da Infecção Hospitalar

Dra. Elsa Mamizuka, doutora em Microbiologia e Imunologia, apontará a necessidade da realização de exames microbiológicos para diminuição no número de infecções adquiridas nos hospitais.

Contribuição da Genômica na Análise Forense

O tema que será abordado versa sobre

tecnologias em DNA usadas no meio forense dentro de uma proposta de mostrar casos e tecnologia utilizados. A palestra será ministrada pelo dr. Hemerson Bertassoni Alves, do Instituto Criminalística de Curitiba.

A Visão Genômica da Farmacoterapia

Dr. Guilherme Suarez Kurtz apresentará a contribuição do estudo do genoma completo de um organismo para a farmacoterapia.



Doping Genético nos Jogos Olímpicos

A palestra do dr. Maurício Yonomine falará da contribuição da ciência para o esporte, o controle do doping genético. O doping genético ajuda a perceber a alteração genética dos atletas para melhora do desempenho nas provas.



Bioterrorismo nos Jogos Olímpicos

Dr. Marcos Dornelas fala sobre a importância de combater a possibilidade da liberação deliberada de vírus, bactérias ou de outros agentes que podem provocar morte nos atletas, visitantes ou torcidas durante os Jogos Olímpicos no próximo ano.

SIMPÓSIOS

Exames Laboratoriais no Acompanhamento Farmacoterapêutico

O simpósio contará com a participação da dra. Adriana Pelegrino Pinho Raos, dr. Dewton de Moraes Vasconcelos, dr. Ricardo Ambrosio Fock e dr. Brandon Bookstaver e abordará sobre a interpretação de exames laboratoriais úteis no acompanhamento farmacoterapêutico, considerando as doenças infecciosas mais prevalentes.



Avaliação Toxicológica da Exposição às Substâncias Químicas

Dr. Dermeval de Carvalho (mediador), dra. Alice Chasin e dra. Telma de Cássia Nery falarão sobre a interpretação da toxicidade de uma substância química e as interferências frente a sua frequência e tempo de exposição.

ÁREA 4 - GERENCIAMENTO, GESTÃO E ASPECTOS REGULATÓRIOS



Mediada pela dra. Silvia Storpirts, participarão da mesa-redonda dr. Rinaldo Ferreira, dra. Valéria Maria Souza e dra. Eliete Bachrany Pinheiro. O assunto será sobre a contribuição dos serviços farmacêuticos para o incremento dos negócios.

Prerrogativas e Desafios Profissionais

Mesa-redonda contará com a participação da coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, dra. Maria Fernanda Carvalho, com o objetivo de esclarecer e sensibilizar os farmacêuticos em relação às prerrogativas profissionais e sobre quais são os desafios a serem enfrentados para que estas sejam respeitadas e protegidas.

PALESTRAS

Empreendedorismo na Farmácia Comunitária

Representante do Sebrae abordará as ferramentas primordiais e como usá-las para montar uma farmácia comunitária.

Bioética e sua Aplicação na Área Farmacêutica

Dra. Valentina Porta trará aos participantes a distinção fundamental da ética teórica da bioética, a ética aplicada no âmbito das Ciências da Vida e da Saúde, que leva em conta pontos de vistas de sistemas de valores.

Estratégias e Oportunidades do Marketing Farmacêutico

Dr. Luis Marcelo apontará as tendências do marketing farmacêutico e como os profissionais são essenciais para elaboração de ações mais estratégicas dentro deste nicho.



A Estratégia da FIP para Valorização da Profissão Farmacêutica

A presidente da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), dra. Carmen Peña, divide com os participantes sua experiência frente a entidade e as ações que tem realizado para ampliar a valorização do farmacêutico no âmbito mundial.

Pós-registro de medicamentos

Dra. Rosana Mastelaro, gerente de Legislação Industrial Farmacêutica do Sindusfarma, apresentará as possíveis alterações após registro do produto como mudanças de excipientes, nova concentração, nova indicação, etc.

CURSOS

Gestão de Farmácia

Dr. Daniel Antunes e dra. Tatiana Ferrera Barros explicam sobre os principais aspectos e ferramentas na gestão da farmácia, abordando a importância da gestão de pessoas neste contexto.

MESAS-REDONDAS

A Gestão dos Serviços Farmacêuticos e sua Contribuição para o Incremento dos Negócios

SIMPÓSIOS

Gestão de Resíduos em Serviços de Saúde: Consequências do Descarte Inadequado de Medicamentos para a Saúde da População

Dra. Elaine Bortoleti de Araujo falará acerca das consequências do descarte inadequado de medicamentos para a saúde da população, entre outros assuntos da área.

Desafios da Vigilância Sanitária: Aspectos Farmacêuticos, Tecnológicos e Fitoterápicos

Dr. Julino Soares e dr. Sérgio Luiz da Silva abordarão as questões da fitofarma-

covigilância, da farmacovigilância e da tecnovigilância. A mediação será da dra. Elfriede Bacchi.



Radiofarmácia: Produção, Aspectos Regulatórios e

Atuação Profissional

Dras. Neusa Taeko Okasaki Fukumori e Elaine Bortoleti de Araújo apontarão aspectos da produção de radiofármacos, infraestrutura, radioisótopos de reator nuclear e ciclotron, além das normas regulatórias da produção de radiofármacos no Brasil.

Logística Farmacêutica: Regulamentação, Processo e Gestão da Qualidade

Dra. Akimi Honda mediará o simpósio que apresenta a expectativa, desafios e processo de qualificação e validação das diversas partes envolvidas na distribuição e transporte de medicamentos.

ÁREA 5 - EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

MESAS-REDONDAS



Perfil Atual e Perspectivas dos Programas de Residência Farmacêutica

Dra. Eliane Ribeiro, dra. Camila Campioni, dra. Maria Cleusa Martins Goes e a mediadora da mesa-redonda, dra. Primavera Boreli, falarão sobre como a residência é uma oportunidade de aprofundamento de conhecimento e de qualificação profissional em áreas específicas e uma tendência que só vem crescendo na área de Farmácia no país.

PALESTRAS

A Importância da Inserção do Farmacêutico na Equipe Interprofissional

Dr. Leonardo Regis Pereira abordará a colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais da saúde (médicos, nutricionistas, enfermeiros) para obtenção de melhores resultados para o tratamento de pacientes.

Inteligência Emocional e sua Influência como Fator de Sucesso Profissional

Dr. Geraldo Alcício de Oliveira orientará sobre os quesitos mais valorizados e como criar estratégias para alavancar a carreira e a necessidade do fortalecimento da humanização no exercício profissional.

SIMPÓSIOS

Globalização e Internacionalidade em Farmácia: Oportunidades de Trabalho e Desafios

Dra. Maria Nella Gai Hernandez e dr. Geraldo Alcício de Oliveira (mediador) debaterão sobre como a reorganização política mundial e os blocos econômicos podem interferir na área da Farmácia.

A Farmácia Universitária e os Avanços da Assistência Farmacêutica no Brasil

Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, dra. Maria Aparecida Nicoletti, dr. Tarcisio Palhano e a mediadora do simpósio, dra. Sílvia Storpirtis, falarão do papel que as Farmácias Universitárias (Farmácias-Escola) devem exercer em relação à condução das práticas de ensino-aprendizagem em Farmácia.



Baixe o aplicativo **XVIII Congresso CRF-SP** e saiba mais sobre o maior evento farmacêutico da América Latina.

A programação poderá ser alterada até a realização do Congresso; saiba das últimas notícias pelo portal www.crfsp.org.br/congresso



UMA EQUIPE DE EXCELÊNCIA A SERVIÇO DO **MERCADO FARMACÊUTICO**



Certificado emitido pela Faculdade Católica

PÓS-GRADUAÇÃO • PESQUISA MERCADOLÓGICA
CURSOS DE ATUALIZAÇÃO • PUBLICAÇÕES EDITORIAIS • SEMINÁRIOS
NOTÍCIAS DO SETOR • COLUNAS E MATÉRIAS

0800 602 6660
www.ictq.com.br

Feira de oportunidades

Espaço dentro do Congresso será voltado ao networking, cadastramento de currículos e relacionamento com empresas

Na vida é preciso aproveitar as oportunidades. E, para isso, é necessário estar no lugar certo e na hora certa. Se depender do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, os participantes terão a possibilidade de estabelecer contato com profissionais que atuam nos diversos segmentos da área.

As principais empresas do setor farmacêutico estarão à disposição dos congressistas na “Feira de Oportunidades”. Será um espaço reservado para a captação de currículos e troca de conhecimento entre empregador e o possível futuro empregado.

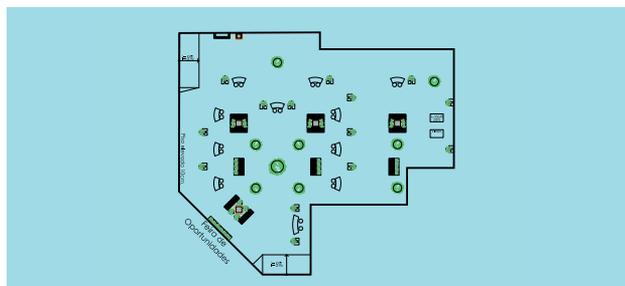
Trata-se de uma oportunidade única para se apresentar, mostrar seu perfil e interagir com representantes de indústrias farmacêuticas, logísticas, universidades e consultorias, dentre outras empresas da área farmacêutica. Com a feira, o congressista terá as ferramentas fundamentais para ser o administrador da própria carreira, empreender e fazer a ligação entre o que busca em relação ao crescimento profissional e o que o mercado procura.

A união dos termos em inglês “net”, que significa “rede” e “working”, que é “trabalhando”, resulta no principal objetivo desse espaço no Congresso. Segundo o consultor de carreira Max Gehringer, networking é “uma questão de paciência e não urgência”, ou seja, networking é a arte de construir e manter relações, a longo prazo.

Outro diferencial será a série de palestras oferecidas pelas empresas, relacionadas no quadro ao lado.

Será o momento de ver, ser visto e ainda se preparar para entrar e permanecer no mercado competitivo.

Por Thais Noronha



Confira o espaço destinado à Feira de oportunidades

TEMAS QUE SERÃO ABORDADOS NA FEIRA DE OPORTUNIDADES

EMPREGABILIDADE

- Planejamento de Carreira – Um crescimento sustentável
- Como se preparar para o mercado magistral

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

- Autoconhecimento – Uma estratégia para o sucesso
- Formando líderes para o futuro
- A importância do marketing para impulsionar seus negócios

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

- Desenvolvimento e produção de cosméticos - desafios para o futuro
- Ferramentas de qualidade na gestão de Farmácia Hospitalar
- Revolução digital no atendimento ao cliente – Prescrição farmacêutica informatizada e *omnichannel* – sua farmácia aberta 24 horas por dia, 7 dias por semana!
- Formação de preço na farmácia magistral – transformando um problema em oportunidade!
- O papel do farmacologista clínico
- Como elaborar Procedimentos Operacionais Padrão e Manual de Boas Práticas
- Como atender a fiscalização sanitária
- Rastreabilidade de medicamentos RDC 54/13
- Introdução à Farmácia Hospitalar
- O mercado de estética e beleza no Brasil - expectativas e oportunidades
- A importância do farmacêutico no mercado de estética
- Nutricosmética para aplicação estética em pacientes portadores de diabetes mellitus

Espaço Âmbito Farmacêutico

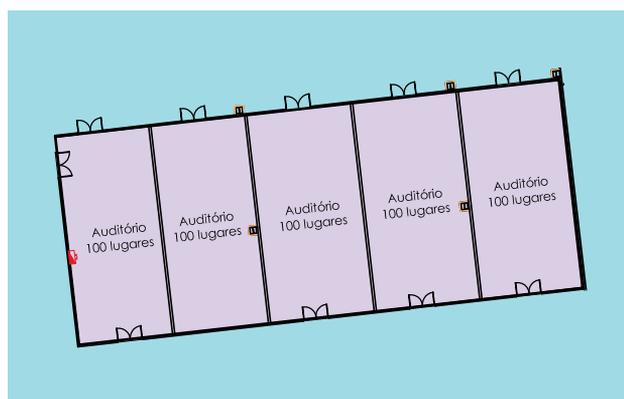
Espaço dedicado para discussões específicas em cada área de atuação da profissão farmacêutica.
CRF-SP inova mais uma vez

O inédito espaço “Âmbito Farmacêutico” é um projeto que tem como objetivo agregar diversos eventos para discussões específicas em cada segmento da profissão durante o Congresso. O espaço é uma parceria do CRF-SP, por meio de suas comissões assessoras, com as principais entidades farmacêuticas do país.

ATIVIDADES

- Workshop “Autonomia técnica e Responsabilidade solidária frente a Lei nº 13.021/14”
- I Fórum de Farmacêuticos de Distribuição e Transporte
- Workshop Auditoria de Fornecedores: passo a passo
- VI Seminário de Saúde Pública - Cuidado Farmacêutico no SUS – Como desenvolver o cuidado farmacêutico no SUS?
- I Seminário de Práticas em Farmácia Hospitalar e Clínica
- Workshop Segurança do Paciente e Atividades Clínicas do Farmacêutico
- Encontro das Instituições de Ensino Superior: Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia
- III Encontro Nacional de Professores de Deontologia Farmacêutica e VI Encontro Paulista de Professores de Deontologia Farmacêutica
- XVIII Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas
- IV Fórum Paulista de Farmacêuticos Homeopatas
- Workshop – Como realizar um adequado atendimento ao paciente em Fitoterapia

- I Simpósio Paulista de Farmacêuticos Acupunturistas
- I Simpósio de soluções e ferramentas para ingressar no mercado de trabalho
- I Simpósio: As Fronteiras das Ciências Farmacêuticas
- II Simpósio Internacional por Melhores Medicamentos para Crianças (II SIMMCRI)
- Prova TEFH 2015 – Título de Especialista Profissional em Farmácia Homeopática



Confira a área destinada ao Espaço Âmbito Farmacêutico

ATIVIDADE PRÉ-CONGRESSO – 09/10

8h30 às 12h30 – Minicurso - Planejamento e Execução do Projeto Pedagógico de Curso em Educação Farmacêutica

14h às 18h – Oficinas – Metodologias Inovadoras em Educação em Saúde

Local: Universidade Anhembi Morumbi - Campus Centro - Rua Dr. Almeida Lima, 1134, Bresser.



Confira mais detalhes e a programação completa do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo em: www.crfsp.org.br/congresso

Expofar 2015

Feira reunirá grandes empresas, informação, novidades e facilitará a integração entre os congressistas

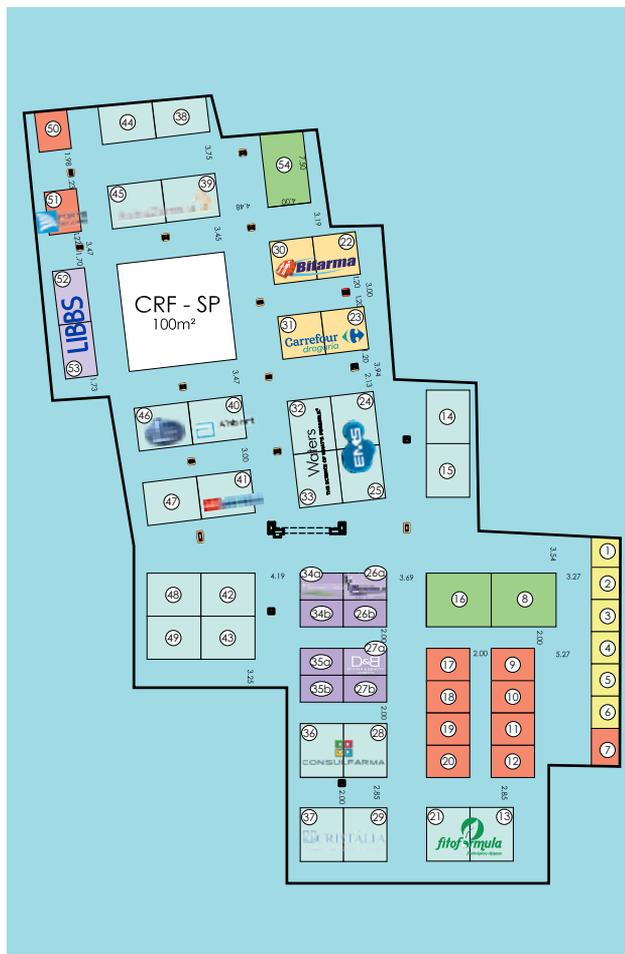
Em um só ambiente empresas de todos os setores da atividade farmacêutica e áreas relacionadas. Lado a lado, representantes de drogarias, associações, órgãos públicos, indústrias, transportadoras, consultorias, laboratórios, equipamentos, produtos e outros. Com estandes que irão oferecer palestras, orientações e apresentar novidades que podem revolucionar o setor, a Expofar estará dentro do maior congresso farmacêutico da América Latina.

Por crescer a cada ano, a Expofar tornou-se tradicional no Congresso e é sempre aguardada pelos expositores e congressistas que têm a possibilidade de em um único local ter acesso a inovações importantes para seu dia a dia no exercício da profissão.

No estande do CRF-SP, estudantes e farmacêuticos poderão tirar dúvidas com profissionais do departamento de atendimento da entidade, que estarão de plantão para atender às demandas. Além disso, questionamentos técnicos sobre legislação e procedimentos poderão ser respondidos por fiscais. Materiais como fascículos da série Farmácia Estabelecimento de Saúde, Revista do Farmacêutico, cartilhas de comissões assessoras e folhetos variados estarão à disposição de quem passar por lá.

Entre as presenças confirmadas estão: Abbott, AstraZeneca, Bifarma, Drogaria Carrefour, Drogaria São Paulo, EMS, Libbs, Raia Drogasil e Ultrafarma.

Por **Thais Noronha**



Confira o espaço destinado ao Expofar 2015



Estande do CRF-SP oferecerá orientação farmacêutica, materiais técnicos, dentre outros



Empresas expositoras apresentarão novidades e oferecerão palestras de capacitação profissional



XVIII
CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

Talentos farmacêuticos:
construindo hoje a saúde do amanhã

10 a 13 de Outubro

- Cursos
- Palestras
- Simpósios
- Mesas-redondas

em cinco diferentes áreas
de atuação farmacêutica

LOCAL

**Centro
de Convenções
Frei Caneca**

Rua Frei Caneca, 569
Consolação - São Paulo - SP

Inscreva-se: crfsp.org.br/congresso



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cidade de superlativos, São Paulo é roteiro obrigatório

Cultural, requintado, boêmio, gourmet ou alternativo: não importa o perfil, quem vem ao XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo encontra muito lazer e diversão

Mais do que um grande evento voltado para aprimoramento técnico e desenvolvimento de negócios, o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo é, para muitos, a oportunidade de ver ou rever atrações que somente uma metrópole que reúne tantos superlativos pode oferecer. É o maior município do Brasil e de todo o hemisfério sul e é considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, dona da maior colônia de italianos fora da Itália; de japoneses fora do Japão; de espanhóis fora da Espanha; de libaneses fora do Líbano; e de nordestinos fora do Nordeste.

Para os consumistas, “baladeiros” e amantes da cultura, os números impressionam: são mais de 50 shopping centers e 30 ruas de comércio especializado, 265 salas de cinema, 92 teatros, mais de 70 museus, 11 centros culturais, além de salas de exposições e centenas de dançeterias e barzinhos. A cidade também agrada em cheio aos glutões: são cerca de 12,5 mil restaurantes e 15 mil bares, mais do que Londres ou Paris, por exemplo, com mais de 40 tipos de cozinha, de todas as partes do mundo.

A seguir, confira as dicas para tornar a vinda do congressista a São Paulo uma experiência inesquecível (as atrações indicadas são facilmente acessíveis a partir do local do Congresso, o Centro de Convenções Frei Caneca).

Por Renata Gonçalves

PROGRAMAS IMPERDÍVEIS

1 Mercado Municipal de São Paulo

 Conhecido como Mercadão, o local é um dos edifícios mais emblemáticos da capital. Possui 272 estandes das mais variadas especialidades, de peixaria a loja de cervejas, e atrai visitantes dos quatro cantos do país e do mundo. No mezanino, há bares e restaurantes de diversas nacionalidades. Entre as iguarias mais famosas estão o pastel de bacalhau e o sanduíche de mortadela. (Rua da Cantareira, 306 - Centro. Tel.: (11) 3313-7456 ou (11) 3313-3365)

2 Mosteiro de São Bento

 O monastério, que hospedou o papa Bento XVI durante sua visita ao Brasil, em 2007, está integrado à Basílica, onde são realizadas missas diariamente. A mais famosa delas acontece aos domingos, às 10h, e é acompanhada por coral de canto gregoriano e pelo som do órgão de 7 mil tubos. Aproveite para conhecer a padaria, com pães e doces preparados por um grupo de monges. (Largo de São Bento, s/nº - Centro. Tel.: (11) 3328-8799)

3 Sala São Paulo

 Localizada no antigo edifício da Estrada de Ferro Sorocabana, a Sala São Paulo foi inaugurada em 1999. O mais importante espaço de concertos da cidade tem acústica impecável, não à toa, é a sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). A Osesp apresenta-se ali às quintas e sextas, às 21h, e aos sábados, às 16h30. No restante da semana, a Sala São Paulo recebe outros relevantes nomes da música mundial. (Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos. Tel.: (11) 3367-9500)

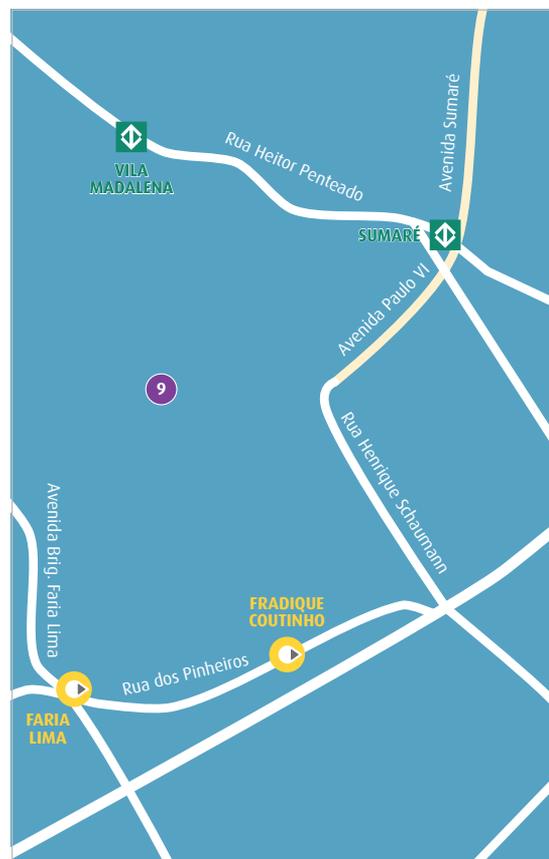
4 Theatro Municipal

 Construído em 1903 e inaugurado em 1911, mantém o estilo renascentista barroco, inspirado na Ópera de Paris, mesmo depois de várias reformas. A casa teatral destaca-se pela sua majestosa construção interna e externa.

Anexo encontra-se o Museu do Theatro, inaugurado em 1983. O público pode conferir, além das exposições, o Setor de Documentação e Consulta, que guarda programas de espetáculos, fotos, gravações, documentos e hemeroteca. (Praça Ramos de Azevedo - República. Tel.: (11) 3053-2100)

5 Rua 25 de março

 Maior centro de comércio da América Latina e um dos principais pontos turísticos da capital, na 25 de Março (chamada pela maioria dos paulistanos apenas de 25) é possível encontrar quase tudo. A rua surgiu no século XIX, quando imigrantes árabes abriram as primeiras lojas no local. Hoje é frequentada por todas as classes sociais que vão em busca de preços atrativos e grande variedade de produtos, tanto no atacado como no varejo. (Rua Vinte e Cinco de Março, s/nº - Centro)



6 Brás e Bom Retiro 🏠

Vizinhos, ambos os bairros reúnem cerca de 7,2 mil lojas de roupas, artigos de enoival, acessórios (a maioria concentrada no Brás) com preços para todos os bolsos, no atacado e varejo. Os locais chegam a receber diariamente, juntos, 370 mil pessoas. (Bom Retiro: Estação da Luz do Metrô ou CPTM. Brás: Estação Brás do Metrô ou CPTM)

7 Terraço Itália 🏠

Localizado no topo do Edifício Itália, é um dos restaurantes mais turísticos da cidade, e oferece uma vista panorâmica do alto do terraço que tem 165 metros de altura, 46 pavimentos e 19 elevadores. O cardápio prestigia a clássica cozinha italiana, sendo modificado de acordo com as estações do ano. (Avenida Ipiranga, 344, 42º andar - Centro. Tel.: (11) 2189-2929)

8 Masp 🏠

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) Assis Chateaubriand foi inaugurado em 1947 por Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi, e comporta uma coleção considerada a mais importante do Hemisfério Sul. São artistas brasileiros e estrangeiros em um acervo do século XIX até século XX. (Avenida Paulista, 1578 - Bela Vista. Telefone: (11) 3251-5644)

9 Vila Madalena 🎵 🎨

Bairro boêmio com bares para todos os gostos e, de quebra, ainda esbanja cultura: ao longo de sua acidentada geografia, existem diversos ateliês e galerias de arte, onde artistas plásticos expõem obras e dão toque ainda mais charmoso ao bairro. Destaque para a Gonçalo Afonso, famosa por abrigar o esconderijo conhecido como "Beco do

Batman". (Metrô Vila Madalena ou Fradique Coutinho)

10 Museu da Língua Portuguesa 🏠

O local é ponto de encontro do visitante com a língua, a literatura e a história, exibidas por meio de recursos audiovisuais e tecnologia de ponta. No lugar de paredes, vozes. No lugar de obras, espaços interativos. No coração de São Paulo, na Estação da Luz, o Museu proporciona uma viagem sensorial e subjetiva pela língua portuguesa. (Praça. Da Luz, s/nº - Centro. Tel.: (11) 3326-0775)

11 Pinacoteca do Estado 🏠

Inaugurada em 1905, trata-se do museu de arte mais antigo da cidade e do Estado. O acervo inicial de 26 pinturas conta hoje com cerca de nove mil obras, contemplando artistas como Anita Malfatti, Bourdelle e Rodin. O primeiro andar do prédio é reservado para as exposições temporárias. Já no segundo piso, ficam as obras do acervo permanente do museu. (Praça da Luz, 2 - Centro. Tel.: (11) 3335-4990)

12 Rua Oscar Freire 🏠

Arborizada, com calçadas largas e lojas sofisticadas, a Oscar Freire é, sem dúvidas, a rua de compras mais luxuosa do Brasil. Entre a Rua Augusta e a Rua Doutor Melo Alves estão a maior parte das lojas com altas tendências da moda. Entre uma compra e

outra, é possível passar por cafés, doçarias e sorveterias requintados.

13 Catedral da Sé 🏠

Localizada no marco zero de São Paulo, é um símbolo da cidade, tanto por sua importância histórica, quanto religiosa. O início da construção foi em 1913, a inauguração se deu em 1954, mas a catedral só ganhou seu formato definitivo em 2002, com 111m de comprimento e 46 de largura. (Praça da Sé, s/nº - Centro. Tel.: (11) 3107-6832)

14 Bairro da Liberdade 🏠

O local é o maior reduto da comunidade nipônica fora do Japão. Oferece, numa ambientação típica e ao ar livre, história, arquitetura, gastronomia e compras, tudo num lugar só, bem próximo do metrô. Há uma enorme quantidade de restaurantes japoneses e chineses, muitas lojinhas de presentes típicos, de utilidades domésticas a cosméticos importados. Aos sábados e domingos (9h às 18h) acontece uma tradicional feirinha na Praça da Liberdade. (Praça da Liberdade, s/n - Liberdade)



FONTES: SITES GUIA DA SEMANA, CIDADE DE SÃO PAULO, SP TURISMO E VIVA SÃO PAULO.

FONTES: GOOGLE MAPS E METRÔ DE SÃO PAULO / ARTE: ANA LAURA AZEVEDO

Legenda

- Local do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo
- Estação de Metrô - Linha Azul
- Estação de Metrô - Linha Verde
- Estação de Metrô - Linha Vermelha
- Estação de Metrô - Linha Amarela
- Gastronomia
- Arquitetura
- História
- Cultura
- Compras
- Requite
- Balada
- Espaço alternativo

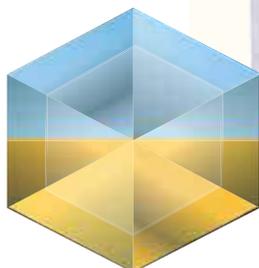
Agradecemos aos patrocinadores

e apoiadores que acreditam nos talentos farmacêuticos capazes de construir hoje a saúde do amanhã.



**X SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

**EXPOFAR
2015**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

XVIII

**CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO**

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO
PARA SUA EMPRESA.

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO
PARA SUA EMPRESA.

APOIO INSTITUCIONAL:

ABC - ABEF - ABF - ABFH - ABIHPEC - ABIMIP - ABRIFAR - ADJ - AFEP - ALANAC - ANAD - ANF - ANFARLOG - ANFARMAG - BJPS - CONBRAFITO
CFF - CRF-AL - CRF-CE - CRF-DF - CRF-GO - CRF-MS - CRF-PA - CRF-PE - CRF-PR - CRF-RS - CRF-SC - FACULDADE PIAGET - FCF UNESP - FCF USP
FEBRAFAR - FENAFAR - FIMI - FIPFARMA - FM ABC - FOC - FURP - IAL - ICTQ - IPUPO - MACKENZIE - PRÓ GENÉRICOS - RACINE - SAÚDE BRASIL
SBAC - SBRAFH - SINDUSFARMA - SINFAR - SOBRAFO - UNAERP - UNESP ARARAQUARA - UNIFAE - UNIFAR - UNIFEB - UNIFEV - UNIMAR -
UNISA - UNIV. ANHEMBI MORUMBI - UNOESTE



INDÚSTRIA

A importância do desenho conceitual na construção de fábricas farmacêuticas

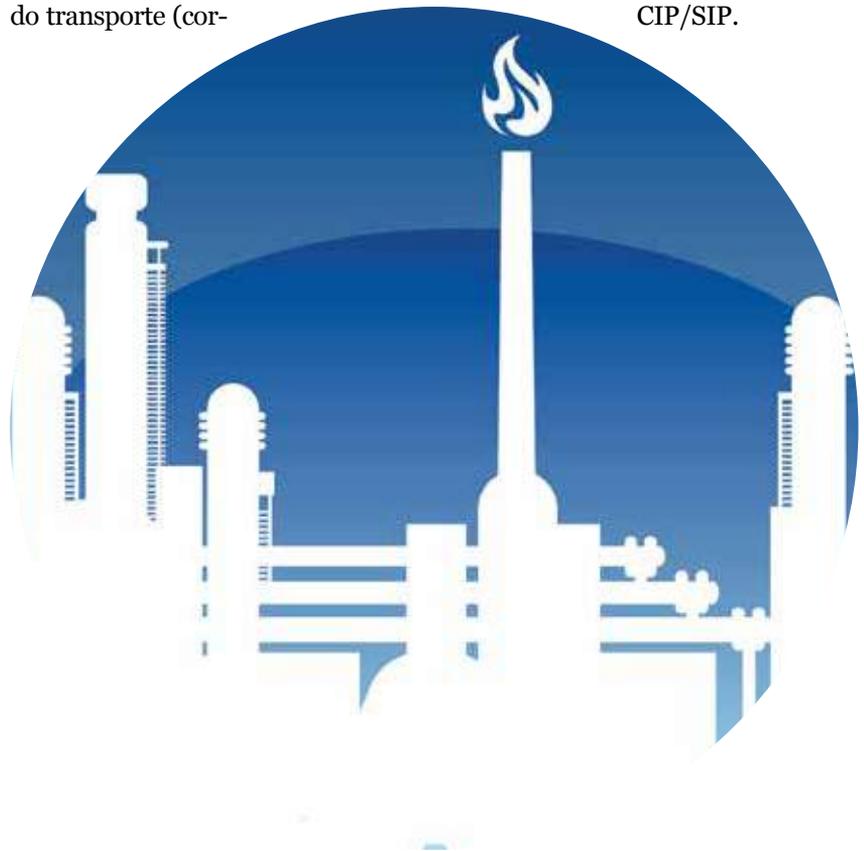
É evidente que apenas investindo em equipamentos de nova tecnologia, mas mantendo os velhos conceitos na edificação das fábricas, não se consegue atender as exigências que enfatizam cada vez mais a contenção de riscos, o rigor e a imperiosidade dos orçamentos e a programação. Para obter sucesso, é necessário aplicar, com sinergia, novas tecnologias e novos conceitos de fábricas farmacêuticas.

Desenho conceitual é a aplicação dos bons princípios de engenharia (GEP) para tornar as fábricas altamente flexíveis, eficientes, contribuindo para a redução do tempo entre construção, validação e produção de lotes comerciais, criando contenção, segregando fluxos (materiais, pessoas, produtos e resíduos), e permitindo as ampliações ou mudanças de escala com o mínimo de interrupção.

A partir da aplicação dos novos conceitos, como os do colega farmacêutico Dr. Willy Lhoest, professor emérito de engenharia farmacêu-

tica, formulação e tecnologia da Universidade de Louvain, Bélgica, obteve-se a redução no custo de construção com acabamento GMP, uso de sistemas fechados e com a mínima geração de pó, redução das áreas de produção (sistemas de HVAC menores), redução do transporte (cor-

redores sempre limpos e desobstruídos), zoneamento e redução do risco de contaminação cruzada, eliminação de áreas de espera (WIP), conexão mais curta entre contêineres e equipamentos, ciclo de produção mais curto e limpeza e/ou sanitização/esterilização “in situ” CIP/SIP.



As organizações que compram e distribuem produtos farmacêuticos e correlatos buscam continuamente “produtos farmacêuticos de baixo custo e qualidade assegurada”. Há muitas companhias fabricando produtos farmacêuticos em várias partes do planeta, algumas delas a custo bastante reduzido, mas há somente muito poucas que – realmente – fabricam produtos seguindo boas práticas asseguradas.

O desenho conceitual faz parte da expansão do conhecimento e da aplicação do bom senso. Como escreveu o Prof. Dr. Van Rensselaer Potter II, “bom senso é definido como o conhecimento em saber usar o conhecimento para o benefício social.”

O benefício social, além de custos compatíveis, inclui também a proteção dos produtos desde sua concepção até o ponto de uso, a proteção dos operadores e a proteção do meio ambiente nas cercanias das fábricas, depósitos ou clínicas.

Em 2012, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) publicou um guia sobre riscos em fábricas multipropósito (instalações e equipamentos compartilhados). A revisão de 2014, para o cálculo dos limites de exposição, indica que a diferenciação de produtos, que no passado foi estimada em função da classe terapêutica, preconiza agora a análise de risco, e que as empresas devem apresentar o conjunto de medidas técnicas (engenharia e materiais) e organizacionais (planejamento, documentação e

treinamento) que suporte suas decisões em conformidade com a nova edição das BPF da União Europeia capítulos 3 (instalações e equipamentos) e 5 (produção).

O primeiro desafio do desenho conceitual diz respeito ao agrupamento dos produtos e sua contenção. O que está claramente indicado nos guias é a necessidade de unidades de fabricação autocontidas e dedicadas para produtos altamente sensibilizantes (e.g. penicilina) ou preparações biológicas (e.g., contendo organismos vivos). EMA propõe o plano de risco para resolver o desafio para o que não estava explícito nos guias anteriores e poderia gerar interpretações, retrasar ou comprometer um projeto.

Um novo projeto sempre apresenta a junção entre invenção e julgamento ou diversidade e convergência. O objetivo da análise de risco como parte do desenho

DR. HUMBERTO ZARDO é consultor sênior, docente e assessor em gestão e melhoria de operações industriais em mais de 45 países. Farmacêutico Industrial, especialista em negócios internacionais e engenharia de materiais, mestre em tecnologia bioquímica farmacêutica.

O dr. HUMBERTO irá participar do simpósio *Quality by Design: Novos Conceitos na Melhoria Contínua e Validação nas Indústrias Farmacêutica, Cosmética e de Alimentos* e ministrar o a palestra *Inovações Tecnológicas e de Infraestrutura na Produção de Medicamentos* e o curso *Fábricas Farmacêuticas para Mercados Exigentes no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo*

conceitual é auxiliar na construção de instalações que ajudem a manter e expandir os negócios com um mínimo de interrupção e custo. 🍷

O BENEFÍCIO SOCIAL, ALÉM DE CUSTOS COMPATÍVEIS, INCLUI TAMBÉM A PROTEÇÃO DOS PRODUTOS DESDE SUA CONCEPÇÃO ATÉ O PONTO DE USO, A PROTEÇÃO DOS OPERADORES E A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS CERCANIAS DAS FÁBRICAS, DEPÓSITOS OU CLÍNICAS





GENÔMICA FORENSE

O exame de DNA na solução de crimes

O primeiro emprego da análise do DNA no âmbito criminal completa 30 anos em 2017, quando a polícia inglesa conseguiu, por meio dessa tecnologia, produzir provas contra um carteiro chamado Colin Pitchfork, no condado de Leicester, na Inglaterra, colocando fim a uma triste jornada de estupro e assassinato de duas adolescentes de 13 e 16 anos.

Desde então, toda comunidade científica policial começou a implantar essa tecnologia em seus laboratórios forenses. No Brasil, essa tecnologia foi implementada pela primeira vez em 1994 pelo Distrito Federal, onde se iniciou o primeiro Laboratório de DNA forense do Brasil. No Paraná, os primeiros exames de DNA forense foram realizados no ano de 1998, onde solucionamos um crime de estupro de incapaz no litoral, chegando à identificação do autor pelo filho gerado pela vítima, quando do ato criminal.

Atualmente, o laboratório de Genética Molecular Forense

(LGMF) já trabalhou em mais de 5.000 casos no Estado. São 17 anos de experiência acumuladas em um cenário positivo, com infraestrutura excelente e equipamentos atualizados, além de possuir pessoal preparado, atingindo a vanguarda dessas análises no Brasil e no mundo.

O LGMF trabalha em regime de rotina e plantão, recebendo requisições de exames da Polícia Civil, Ministério Público e Poder Judiciário do Estado do Paraná. São 500 testes por ano, uma média

superior aos 19 laboratórios existentes no país. No Paraná, temos um único laboratório com sede em Curitiba dentro do Instituto de Criminalística, que faz parte da Polícia Científica do Paraná.

A tecnologia empregada nas análises em DNA é complexa, perfazendo, no mínimo, nove etapas de análise para cada amostra analisada, o que justifica a demora na entrega de resultados empregando essa tecnologia. Qualquer amostra biológica pode ser utilizada para produzir

ATUALMENTE, O LABORATÓRIO DE GENÉTICA MOLECULAR FORENSE (LGMF) JÁ TRABALHOU EM MAIS DE 5.000 CASOS NO ESTADO [DO PARANÁ]. SÃO 17 ANOS DE EXPERIÊNCIA ACUMULADAS EM UM CENÁRIO POSITIVO

“

perfis genéticos: manchas de sangue, sêmen, saliva, chicletes, pontas de cigarro, fios de cabelo e até impressões digitais, assunto esse abordado em outra dica de perícia futura.

A análise de confrontos de perfis genéticos só é possível se você tiver a amostra questionada (desconhecida) e a amostra padrão (conhecida), igual ao confronto de impressões digitais. Paralelamente a isso, por meio de tecnologias avançadas de informação e computação, é possível criar bancos de dados de perfis genéticos para utilização em sistemas detalhados de busca, chegando à identificação do indivíduo sem a necessidade de

um padrão de DNA instantâneo para comparação.

A Inglaterra e os Estados Unidos utilizam essa ferramenta desde 1994. Chama-se CODIS (Combined DNA Index System) e já é responsável por pelo menos 30.000 resoluções de crimes envolvendo banco de dados de DNA. No Brasil, esse sistema foi trazido em 2010, e, em 2012, foi criada a lei que regulamenta esse banco, a Lei 12.654/12, que obriga a coleta de presos condenados em determinados tipos de crime. Novos avanços dessa tecnologia são desenvolvidos ano a ano, tentando elucidar crimes com maior complexidade na produção da prova material. 🧪

DR. HEMERSON BERTASSONI ALVES é farmacêutico bioquímico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com especialização em Imunologia Clínica (UFPR), mestrado em Biologia Molecular Forense pela USP-SP e doutorado em Genética Forense, pela PUC-PR. É perito criminal desde 1994 e diretor geral da Polícia Científica do Paraná.

O dr. HEMERSON irá ministrar a palestra *Contribuição da Genômica na Análise Forense* no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo





PESQUISA CIENTÍFICA

Métodos alternativos para avaliar medicamentos de uso tópico

Historicamente, na década de 1940, quando se iniciou uma maior preocupação das agências regulatórias em controlar os produtos que estavam sendo lançados no mercado, o cientista e farmacologista John Draize, chefe da divisão de toxicidade ocular do FDA – Food and Drugs Administration, nos Estados Unidos – desenvolveu um teste em coelhos que ficou eternizado com seu nome, isso é, Teste de Draize, onde o objetivo era determinar a irritação ocular induzida por medicamentos, cosméticos e outras substâncias químicas.

Conceitualmente qualquer animal pode servir à experimentação, no entanto, a prioridade é a utilização de um modelo que apresente melhor resposta a determinado estímulo, por sua maior sensibilidade, por sua facilidade de manejo e pela evidenciação do efeito ou por sua semelhança anatômica, fisiológica ou metabólica com o ser humano.

Os animais de laboratório deverão ser utilizados sempre que não existirem métodos alternativos va-

lidados que o substituam, ou, em casos específicos, após triagens (screenings) com métodos *in vitro* ou *in silico*. O que não é aceitável é, no caso de dúvida, utilizar um ser humano como cobaia para a realização de qualquer tipo de teste.

Na década de 1960, após a publicação do livro “The principles of humane experimentation technique”, por William Russell e Rex Burch, foi criado o conceito e proposta dos “3 Rs – Replacement, Reduction, Refinement (Substituir, Reduzir, Refinar)” – que foram adotados

pela comissão de ética do Reino Unido e adotado pelo governo dos Estados Unidos para liberar verbas de estímulo aos projetos de pesquisa em áreas biomédicas.

Em Agosto de 1999, na Universidade de Bologna, durante o “3º Congresso Mundial de Métodos Alternativos e Uso de Animais nas Ciências da Vida”, foi elaborada a “Declaração de Bologna”, a qual todos os participantes do congresso fortemente endossaram e reafirmaram os princípios de Russell e Burch, de 1959.

O DESAFIO DE LIMITAR, AO MÍNIMO POSSÍVEL, OU ATÉ MESMO ELIMINAR, O USO DE ANIMAIS EM ALGUNS RAMOS DA PESQUISA CIENTÍFICA, FOI LANÇADO À CIÊNCIA, EM UM BEM-VINDO CONTEXTO DE CRESCENTE DEBATE E REFLEXÃO

“

Quando falamos em “Replacement” (Substituição), queremos dizer técnicas que venham a substituir o uso de animais nas metodologias que hoje estão em vigência, e isso se aplica tanto na esfera científica quanto na educacional.

Quando falamos em “Reduction” (Redução), queremos dizer que as técnicas possam manter a mesma reprodutibilidade e exatidão nos seus resultados utilizando um número mais reduzido de animais do que seria o recomendado pela técnica anterior. Nesse contexto, sabemos que o método estatístico utilizado tem um papel chave e irá especificar o número mínimo de animais que poderá ser utilizado.

Quando falamos em “Refinement” (Refino), queremos dizer que será minimizado ao máximo as condições que podem causar

algum dano, estresse ou desconforto ao animal durante o período do experimento. As condições ambientais, de manuseio, evitar grandes sequelas, são alguns exemplos de abordagens relacionadas a esse processo.

Na década de 1980, iniciou-se a criação de entidades relacionadas ao tema e a mais emblemática e referênciada é o ECVAM – European Center of Validation in Alternative Methods – que acelerou a validação das metodologias que hoje são utilizadas no mundo todo. A partir da Europa, iniciou o processo de redução e refinamento. A partir de 2009, de substituição dos testes em animais na área cosmética, que foi concluído somente agora em março de 2013. Resultando desse processo, veio a criação na década de 1990 do ICVAM nos Estados

DR. JADIR NUNES é farmacêutico-bioquímico com mestrado e doutorado em Farmacotécnica/Cosmetologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP; é professor e coordenador do curso superior de Tecnologia em Cosméticos da Faculdade de Tecnologia Oswaldo Cruz e presidente da Sociedade Brasileira de Métodos Alternativos à Experimentação Animal.

O dr. JADIR irá participar do simpósio Métodos Alternativos na Avaliação da Segurança de Ingredientes Cosméticos no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo



Unidos, na década de 2000 do JACVAM no Japão e, em 2011, foi criado o BraCVAM no Brasil.

Sobre esses pontos firmados, concluímos que há uma demanda social, científica, regulatória e ética que precisa ser considerada, sob pena de inviabilizarmos um projeto de avanços tecnológicos, humanização e modernização crescente do empreendimento científico. Sendo assim, precisamos fomentar e contribuir com o desenvolvimento de métodos alternativos no Brasil, e colaborar com a capacitação, atualização e interface de profissionais, empresas e academia. O desafio de limitar, ao mínimo possível, ou até mesmo eliminar, o uso de animais em alguns ramos da pesquisa científica, foi lançado à ciência, em um bem-vindo contexto de crescente debate e reflexão. Com dedicação e colaboração de todos, estamos certos que progrediremos nos métodos alternativos à experimentação animal. 🍷



FITOTERÁPICOS

Farmácias vivas do Ceará: histórico e evolução

O marco histórico do desenvolvimento da fitoterapia no estado do Ceará foi a criação das Farmácias Vivas, um programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos, idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos (F. J. A. Matos), em 1983, e organizado sob a influência da OMS. Na época, sabendo que estavam fora do sistema de atenção primária de saúde 20 milhões de nordestinos que tinham como única opção de tratamento, de si mesmo e da família, as plantas medicinais disponíveis no meio onde viviam, indagou:

- I. Quais são as plantas usadas na medicina popular do nordeste?
- II. Como é possível selecionar em quais delas a atividade curativa atribuída pelo povo realmente existe e quais podem ser usadas sem risco para a saúde?
- III. Como fazer para que a planta selecionada segundo os critérios de eficácia e segurança possa chegar ao usuário?

Para solucionar o problema, por meio do Programa Farmácias Vivas, o professor F. J. A. Matos propôs uma metodologia que pudesse levar às comunidades dois níveis de atendimento: preparação de fitoterápicos, prescrição e dispensação na rede pública de saúde, e orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e preparação de remédios caseiros, com garantia de eficácia e segurança, baseado em hortos medicinais constituídos de plantas medicinais com certificação botânica.

A partir de 1997, as Farmácias Vivas foram institucionalizadas pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), por meio do Programa Estadual de Fitoterapia, e, no ano de 2007, foi criado o Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (NUFITO/COASF).

Em 7 de outubro de 1999, foi promulgada a Lei Estadual N° 12.951, que dispõe sobre a implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará, por meio da implantação

NO CEARÁ, CONTAMOS COM UM HORTO
MATRIZ (HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS PROF.
F. J. A. MATOS, DA UFC), CONSIDERADO UM
DOS ÚNICOS BANCOS DE GERMOPLASMA DE
PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL





de unidades Farmácias Vivas. As disposições do regulamento técnico dessa lei, Decreto Nº 30016, de 30 de dezembro de 2009, se aplicam desde o cultivo a preparação de fitoterápicos e sua dispensação no âmbito do Sistema Público de Saúde, em consonância com a Política Nacional de Plantas Medicinais, e Fitoterápicos (Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006).

No Ceará, contamos com um Horto Matriz (Horto de Plantas Medicinais Prof. F. J. A. Matos, da UFC), considerado um dos únicos bancos de germoplasma de plantas medicinais do Brasil. Nesse setor, existe um banco de dados desenvolvido pelo referido professor com registro de estudos científicos sobre plantas medicinais regionais, compreendendo áreas de botânica, farmacologia, agronomia, farmacognosia e farmacotécnica. Contamos também com um Horto Oficial (Horto de Plantas Medicinais do Nufito/Cosaf/Sesa). Por meio de convênio entre esses dois setores, os trabalhos são desenvolvidos de manei-

ra integrada, por meio dos quais são repassadas mudas certificadas de plantas medicinais, bem como importante apoio técnico-científico para a implantação de unidades Farmácias Vivas.

A metodologia utilizada quando da implantação de uma unidade Farmácia Viva pode ser realizada por meio de três níveis de complexidade:

Modelo I - Instalação do Horto de Plantas Medicinais e desenvolvimento de trabalhos comunitários com orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e preparação de remédios caseiros;

Modelo II - Instalação do Horto de Plantas Medicinais incluindo o beneficiamento primário e desenvolvimento da agricultura familiar; e

Modelo III - Instalação do Horto de Plantas Medicinais, preparação de fitoterápicos em Oficina Farmacêutica; prescrição e dispensação de fitoterápicos no SUS.

Atendendo ao Decreto Estadual Nº 30016, anteriormente referido,

DRA. MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA é doutora pela Universidade Federal do Ceará. É diretora do Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos, supervisora do Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, coordenadora do Comitê Estadual de Fitoterapia Ceará e membro do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

A dra. MARY ANNE irá participar da mesa-redonda *Farmácias Vivas no SUS* no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo

o Comitê Estadual de Fitoterapia selecionou trinta plantas medicinais para compor a Relação Estadual de Fitoterapia (Replame -- Ceará), Portaria Nº 275/2012, do secretário de Saúde do Estado.

Importante ressaltar a Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010, do Ministério da Saúde, a qual instituiu a Farmácia Viva no âmbito do SUS, e a RDC Nº 18, de 3 de abril de 2013, da Anvisa, que dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e officinais de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas.

Nesse contexto, a ideia do Prof. F. J. A. Matos tornou-se um exemplo para outros Estados do Brasil, hoje também considerada “Farmácia Viva Nacional”. A ele o nosso reconhecimento e homenagem: o dia 21 de maio, data do seu aniversário, passou a ser o Dia da Planta Medicinal. 🍷



FITOTERÁPICOS

Pesquisa e desenvolvimento de fitoterápicos no Brasil

O Brasil dispõe de uma biodiversidade impressionante, que se expressa em cerca de 55.000 espécies vegetais e outras dezenas de milhares de animais e microrganismos. Teoricamente, esse contingente de espécies deveria traduzir-se em um igualmente expressivo número de produtos farmacêuticos à base das espécies vegetais, o que não tem ocorrido.

O mercado mundial de fitoterápicos mostrou consumo, em 2011, de cerca de US\$ 27 bilhões, um valor que representa menos de 4% do consumo global, incluindo sintéticos. Desse valor, coube ao Brasil pouco mais de US\$ 700 milhões, representando cerca de 2,5% do consumo fitoterápico mundial. Desses 700 milhões de dólares, pouco mais de 5% são referentes ao consumo de produtos fitoterápicos genuinamente nacionais. Tais produtos tiveram, como iniciativa pioneira, as pesquisas com a hortelã-miúda (*Mentha crisper*), patrocinadas pelo laboratório Hebron, que geraram o produto Giamebil; esse mesmo laboratório desenvolveu o produto Kronel (gel

e sabonete líquido) à base das cascas da aroeira da praia (*Schinus terebinthifolius*); posteriormente, usando a mesma matéria-prima, desenvolveu também o produto Kios, clinicamente estudado frente ao omeprazol.

Na sequência, foram desenvolvidos outros produtos com espécies nativas, seja por iniciativa pontual de alguns laboratórios (Immunomax, gel de unha de gato *Uncaria tomentosa* para herpes labial; Acheflan, pomada anti-inflamatória das folhas da erva-baleeira *Cordia verbenacea*), ou pelo acúmulo de pesquisas realizadas por

diversos pesquisadores (folhas da espinheira-santa *Maytenus ilicifolia*, do guaco *Mikania glomerata/laevigata* ou das sementes do guaraná *Paulinia cupana*).

Minha relação com esse tema decorreu da tese de doutoramento sobre o ginseng brasileiro *Pfaffia glomerata*, com estudos de coleta, identificação, controle de qualidade, pré-clínicos de segurança e eficácia e um estudo clínico fase II em voluntários saudáveis. Os resultados positivos validaram sua aplicabilidade industrial como um tônico de memória para idosos saudáveis e permitiram a comercializa-

O MERCADO MUNDIAL DE FITOTERÁPICOS MOSTROU CONSUMO, EM 2011, DE CERCA DE US\$ 27 BILHÕES, UM VALOR QUE REPRESENTA MENOS DE 4% DO CONSUMO GLOBAL, INCLUINDO SINTÉTICOS

“

ção do produto Ginseng Brasileiro pelo Laboratório Herbarium.

A partir disso, ocorreu a aproximação com a empresa Apsen Farmacêutica, onde foi possível desenvolver cinco produtos fitoterápicos que compuseram a linha Apsen Fitomedicina, que são:

- **Aglicon-soy®**: cápsulas de uma isoflavona aglicona de soja (*Glycine max*) com indicações como fitohormônio, em parceria com a Unicamp e a Steviafarma Industrial;
- **Védica®**: comprimidos de extrato de incenso (*Boswellia serrata*) com indicações em quadros de colite ulcerativa e doença de Crohn, produzido com matéria-prima importada e montado exclusivamente com base em literatura internacional;
- **Arpadol®**: comprimidos de extrato de garra do diabo (*Harpagophytum procumbens*) com indicações em quadros inflamatórios como lombalgias e osteoartrite, também com base internacional;
- **Mentaliv®**: cápsulas gelatinosas moles com óleo essencial de hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) indicado como antiespasmódico na síndrome do intestino irritável, também produzido com matéria-prima importada e literatura internacional;
- **Fitoscar®**: pomada com extrato hidroalcoólico de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) recomendado como cicatrizante para úlceras de decúbito, baseado principalmente em estudos pré-clínicos e clínicos realizados pela Universidade de Ribeirão Preto.

Em todos esses desenvolvimentos, foi possível vivenciar os problemas que dificultam novos lançamentos, desde a legislação de acesso ao meio ambiente quanto à falta de matérias-primas, burocracia e morosidade nas importações, dentre inúmeros outros aspectos.

De todo modo, foi possível realizá-los e concretizar uma linha fitoterápica numa indústria nacional de médio porte. Para tanto, porém, são necessários uma equipe tecnicamente competente, os recursos óbvios para as etapas do desenvolvimento, bem como um segmento empresarial que entenda e aceite os altos riscos da complexidade da cadeia e os

DR. LUIS CARLOS MARQUES
é especialista em
Fitoterapia, com mestrado
em botânica (UFP) e
doutorado em Psicobiologia
(UNIFESP).

O dr. LUIS irá participar do
simpósio *Inovações na
Pesquisa e Desenvolvimento
de Produtos Naturais e
Fitoterápicos no XVIII Congresso
Farmacêutico de São Paulo*

aspectos de independência tecnológica envolvidos. Sem isso, tendemos à perpetuação de nossa clássica dependência externa que fragiliza cada vez mais o setor farmacêutico brasileiro e a saúde dos pacientes que dependem de medicamentos. 🍷





ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Atuação do farmacêutico na gerontologia

O Brasil experimenta, desde 1950, um franco processo de transição demográfica devido à redução nos níveis de fecundidade e mortalidade que juntos contribuíram para o aumento da parcela de idosos de 4,3%, em 1950, para 10,8% em 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Ainda, estima-se que em 2050 os idosos representem 29,8% da população brasileira (IBGE, 2008).

Esse grupo usa em média três vezes mais medicamentos para o tratamento de doenças crônicas em relação a indivíduos mais jovens (VINKS et al., 2006), fato que, aliado às alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, predispõe essa parcela da população a um risco aumentado de aparecimento de problemas relacionados aos medicamentos (PRM), em especial, reações adversas (BOURGEOIS et al., 2010).

Estudos brasileiros que identificam a prevalência ou a incidência de PRM nos idosos são escassos. Correr et al. (2007) avaliaram as prescrições de 76 pacientes idosos residentes de uma instituição geriátrica no município de Apucarana, PR;

um paciente possuía 1 medicamento prescrito em sobredose, outro apresentava prescrição com duplicidade terapêutica, e 38 estavam sujeitos a no mínimo 1 interação medicamentosa; além disso, 13,5% (31/230) dos medicamentos prescritos foram considerados inapropriados.

Nesse contexto, idosos representam o estrato populacional que mais se beneficiaria com a prevenção, detecção e controle de PRM, isto é, com a prática da Atenção Farmacêutica. No âmbito gerontológico, a Atenção Farmacêutica deve ser norteada pela

Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Segundo ela, o cuidado ao idoso exige uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, e tem a finalidade de promover sua autonomia, independência e autocuidado (BRASIL, 2006b).

Para tanto, a capacidade funcional deve ser avaliada, o que geralmente é feito por meio da Avaliação Global Ampla (AGA, *Comprehensive Geriatric Assessment*). Esta junta tanto métodos clássicos não padronizados como métodos estruturados de avaliação do estado de saúde. Os

ATÉ A PRESENTE DATA, POR EXEMPLO, HÁ NO BRASIL SOMENTE UM FARMACÊUTICO GERONTÓLOGO TITULADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LISTA, 2015). LOGO, A CAPACITAÇÃO DO FARMACÊUTICO É O PRIMEIRO DESAFIO A SER ENFRENTADO

“

métodos estruturados permitem a aferição funcional por meio de escalas e são representados por testes de desempenho (observação direta) e questionários (auto aplicados ou aplicados pelo clínico).

O Ministério da Saúde recomenda o uso de três questionários de avaliação funcional do idoso (BRASIL, 2006a): *The Functional Independence Measure* (FIM) (HAMILTON; GRANGER, 1987), *The Index of Independence in Activities of Daily Living* (IADL) (KATZ et al., 1963) e *The Physical Self-Maintenance Scale* (PSMS) (LAWTON; BRODY, 1969). Assim, o farmacêutico clínico gerontólogo deve ser capaz de prestar Atenção Farmacêutica considerando necessariamente os aspectos funcionais do idoso.

Uma estratégia simples e efetiva para prevenir a ocorrência de PRM em idosos é evitar a prescrição e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Esses representam medicamentos cujos riscos do uso por idosos se sobrepõem aos benefícios, e ainda possuem alternativas terapêuticas mais seguras e igualmente efetivas (AGS, 2012).

O método explícito para identificação de MPI mais usado hoje em dia é o Critério de Beers, cuja última atualização data de 2012. Esse critério permite avaliar a qualidade da prescrição médica já que o uso de MPI tem sido associado a desfechos negativos em saúde. Como exemplo, uma recente meta-análise concluiu que idosos que utilizam MPI apresentam maior risco de morte (Risco Relativo = 1,11, Intervalo de Confiança de 95% = 1,01 - 1,22, p = 0,023) independentemente de comorbida-

des, da existência de polifarmácia ou do tipo de MPI (SICHIERI et al., 2013). Em São Paulo, SP, Cassoni et al. (2014) mostraram que 30,2% dos idosos usam no mínimo 1 MPI.

A atuação clínica do farmacêutico em gerontologia é justificada pelo alto risco que idosos possuem em apresentar PRM. Ele deve avaliar aspectos funcionais do idoso e identificar o uso MPI, os quais são causas frequentes de reações adversas.

A alta demanda de serviços farmacêuticos no âmbito gerontológico se contrapõe à ausência de profissionais qualificados a prestar cuidado especializado ao idoso. Até a presente data, por exemplo, há no Brasil somente um farmacêutico gerontólogo titulado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (LISTA, 2015). Logo, a capacitação do farmacêutico é o primeiro desafio a ser enfrentado no caminho à promoção do uso racional de medicamentos na população idosa. 🍷

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN GERIATRICS SOCIETY (AGS). American Geriatrics Society updated Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. *J Am Geriatr Soc*, v. 60, n. 4, 616-631, 2012.
- BOURGEOIS, F. T. et al. Adverse drug events in the outpatient setting: an 11-year national analysis. *Pharmacoepidemiol Drug Saf*, v. 19, n. 9, 901-910, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de Atenção Básica - n.º 19: Série A. Normas e Manuais Técnicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.
- _____. Ministério de Estado da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 out. 2006b.
- CASSONI, T. C. J. et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. *Cad Saude Pública*, v. 30, n. 8, 1708-1720, 2014.

DR. THIAGO DIDONE é farmacêutico-bioquímico pela USP, especialista em gerontologia pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, e mestre em Atenção Farmacêutica também pela USP. Atualmente é farmacêutico clínico da UBS Carlos Muniz e professor de pós-graduação do Centro Universitário São Camilo e da UNINOVE

O dr. THIAGO irá ministrar o curso *Avanços na Atuação do Farmacêutico na Gerontologia* no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo

CORRER, C. J. et al. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. *Rev Bras Cienc Farm*, v. 43, n. 1, 2007.

HAMILTON, B. B.; GRANGER, C. A uniform national data system for medical rehabilitation. In: Uhler MJ, editor. *Rehabilitation outcomes: analysis and measurement*. Baltimore: Paul H. Brookes; 1987. p. 137-47.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, Revisão 2008*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

KATZ, S. et al. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. *JAMA*, v. 185, 914-919, 1963.

LAWTON, M. P.; BRODY, E. M. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*, v. 9, 179-186, 1969.

LISTA de titulados. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA [site]. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/sbgg/lista-de-titulados/>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SICHIERI, K. et al. Mortality Associated with the Use of Inappropriate Drugs According Beers Criteria: a Systematic Review. *Adv Pharmacol Pharm*, v. 1, n. 2, 74-84, 2013.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol Serv Saúde*, v. 21, n. 4, 539-548, 2012.

VINKS, T. H. et al. Identification of potential drug-related problems in the elderly: the role of the community pharmacist. *Pharm World Sci*, v. 28, n. 1, 33-38, 2006.



PESQUISA CIENTÍFICA

Ácidos graxos ômega 3: propriedades funcionais

Os ácidos graxos, presentes nos triglicérides, podem se apresentar como saturados e insaturados. Os primeiros não possuem duplas ligações entre os carbonos, enquanto que os insaturados possuem uma ou mais duplas ligações, normalmente com a posição cis, apresentando os átomos de hidrogênio correspondentes do mesmo lado.

Entre os ácidos graxos insaturados, existem dois poli-insaturados, que possuem mais de uma dupla ligação na sua estrutura, e são considerados essenciais para o organismo humano e denominados de ácidos linoleico e (C18:2 ω 6) e α linolênico (C18:3 ω 3), pertencentes às famílias ω 6 e ω 3 de ácidos graxos, respectivamente. A essencialidade desses ácidos graxos é caracterizada pela necessidade de fornecê-los ao organismo através da dieta, pois este não tem a capacidade de sintetizá-los.

Os ácidos graxos ômega 3 são caracterizados pela presença de duplas ligações na estrutura molecular. A posição da primeira dupla ligação a partir do carbono metílico

estabelece a numeração dos ácidos graxos ômega. São três os principais ácidos graxos da série ômega 3, o ácido alfa linolênico (ALA), contendo 18 átomos de carbono e três duplas ligações intercaladas por carbonos metilênicos, esse ácido graxo é essencial e precursor dos ácidos graxos ômega 3: eicosapentaenóico (EPA), com 20 átomos de carbono e 5 duplas ligações e do docosahexaenóico (DHA), com 22 átomos de carbono e 6 duplas ligações. Os ácidos graxos EPA e DHA estão presentes em maior quanti-

dade nos pescados, principalmente os das regiões mais frias.

Alguns aspectos devem ser destacados com relação aos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa da série ômega 3, isso é a relação dos mesmos com a saúde cardiovascular, mais especificamente o EPA. Eles competem com o ácido araquidônico na formação da prostaciclina, tromboxanos e leucotrienos, produzem inibição da agregação plaquetária (efeito antitrombótico), estimulam a vasodilatação, e apresentam proprie-



dades anti-inflamatória pela redução da quimiotaxia dos leucócitos. Em nível hepático, inibem a síntese de triglicerídeos e a secreção da VLDLs (lipoproteínas de muito baixa densidade), favorecendo a secreção hepática de VLDLs de menor tamanho, que se transformam em LDLs de maior tamanho, que não são consideradas aterogênicas. Atribui-se a eles também o estímulo do transporte reverso do colesterol, favorecendo a sua captação pelo fígado e a sua eliminação pela via biliar.

Os ácidos graxos EPA e DHA estão relacionados com a prevenção de problemas circulatórios, fato observado em diversos estudos de COORTE em populações saudáveis. Ensaios clínicos randomizados, em curto prazo, do consumo de EPA+DHA em níveis farmacológicos, indicam efeitos favoráveis nas medidas fisiológicas de risco cardiovascular, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca de repouso, ní-

veis de triglicérides e variabilidade da frequência cardíaca. A presença desses ácidos graxos no organismo está relacionada com a redução da viscosidade do sangue, aumento do relaxamento do endotélio das artérias coronárias, além de estarem associados ao aumento de genes que participam da regulação da homeostase como: o da enzima α -hidroxilase, o do receptor sequestrante tipo B1 e do receptor de LDL.

Os AGPI-CL, destacando-se o DHA, são essenciais para o sistema nervoso central. Além disso, também desempenham papel potencialmente significativo na modulação dos processos de desenvolvimento do ser humano.

A deposição dos AGPI-CL no feto é rápida, sendo que a insuficiência desses nas membranas pode levar a uma incapacidade específica de crescimento do cérebro e provocar danos irreparáveis, afetando o desenvolvimento da acuidade visual e aprendizagem. Estudos sugerem

**DR. JORGE MANCINI FILHO
É PROFESSOR TITULAR DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DA USP,
DA QUAL É EX-DIRETOR
(2000-2004 E 2008-2012), E
ASSESSOR CIENTÍFICO DA
FAPESP, CAPES E CNPQ.**

**O dr. JORGE irá participar do
simpósio Alimentos Funcionais
no XVIII Congresso Farmacêutico
de São Paulo**

que a função da retina e a capacidade de aprendizagem podem ser prejudicadas se houver redução no acúmulo de DHA durante a vida intra-uterina.

Diversas organizações internacionais recomendam a ingestão de ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (EPA + DHA), sendo esses valores estipulados na faixa de 200 mg a 700 mg por dia.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o consumo de peixe, no mínimo, duas vezes por semana, porém não apresenta diretrizes específicas para o consumo dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa: EPA e DHA.

Os ácidos graxos ômega têm sido muito estudado por diferentes grupos de pesquisas e inúmeros avanços foram alcançados nas recomendações nutricionais pertinentes às suas propriedades fisiológicas. 🍷

A PRESENÇA DESSES ÁCIDOS GRAXOS NO ORGANISMO
ESTÁ RELACIONADA COM A REDUÇÃO DA VISCOSIDADE
DO SANGUE, AUMENTO DO RELAXAMENTO DO
ENDOTÉLIO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS, ALÉM DE
ESTAREM ASSOCIADOS AO AUMENTO DE GENES QUE
PARTICIPAM DA REGULAÇÃO DA HOMEOSTASE



REFERÊNCIAS

- MANCINI-FILHO, J. ALIMENTOS FUNCIONAIS NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES. IN: ALIMENTOS FUNCIONAIS, BRUNORO COSTA, NM; ROSA COB. ED, VIÇOSA, MG. 2010, P.99.
- MELO, ILP; SILVA, AMO; MANCINI-FILHO, J. LIPÍDIOS. IN: BASES BIOQUÍMICAS E FISIOLÓGICAS DA NUTRIÇÃO. COZZOLINO, S.M.F. & COMINETTI, C. MANOLE ED. 2013, P.75.

RADIOFARMÁCIA

Área de atuação do farmacêutico



A radiofarmácia é uma ciência essencial para a medicina nuclear (MN), pois se encarrega de desenvolver, produzir e dispensar os radiofármacos. Estes são preparações farmacêuticas com finalidade diagnóstica ou terapêutica que, quando prontas para o uso, contêm um ou mais radionuclídeos ^{1,2}.

O elemento radioativo ou radionuclídeo é a matéria prima principal da composição de um radiofármaco, podendo emitir diferentes tipos de radiação como as particuladas (partícula α ou β) ou emissão de raio X ou gama³. Os radionuclídeos comumente utilizados na clínica são produzidos artificialmente em reatores nucleares ou aceleradores de partículas⁵.

Cerca de 95% dos procedimentos realizados em MN são diagnósticos, mas a aplicação de radiofármacos em terapia vêm crescendo consideravelmente, particularmente na área de oncologia. A detecção externa da radiação emitida pelo radiofármaco permite diagnosticar precocemente e com alta sensibilidade

muitas doenças, utilizando-se concentrações de radiofármacos em níveis de nano ou picomolares, o que torna o uso dos radiofármacos muito seguro e com baixa incidência de efeitos adversos⁶.

A forma de ligação dos radiofármacos ao local alvo permite classificá-los em radiofármacos de perfusão (1ª geração), os quais são transportados no sangue e atingem o órgão alvo na proporção do fluxo sanguíneo ou radiofármacos específicos (2ª geração), que são direcionados por moléculas biologicamente ativas, que se ligam a receptores celulares. Esta última categoria vem sendo intensamente explorada para desenvolvimento de radiofármacos aplicados ao diagnóstico e terapia de tumores específicos e identificação de receptores cerebrais relacionados ao diagnóstico de doenças como Alzheimer, Parkinson e outros tipos de demência.

Os radiofármacos são em geral administrados intravenosamente, devendo ser produzidos e controlados com o rigor atribuído aos medicamentos injetáveis. Além

da confirmação da esterilidade e apirogenicidade, são requeridos ensaios específicos para avaliar a pureza radioquímica e radionuclídica das preparações ⁹.

MARCO REGULATÓRIO

No Brasil, resoluções específicas para Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Registro dos radiofármacos foram publicadas pela ANVISA em 2009 (RDC 63/09 e 64/09, respectivamente) ⁵.

Até 2006, a produção e a comercialização de radiofármacos no Brasil eram monopólio da União exercido pelos Institutos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), especialmente o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), que produz quase a totalidade dos radiofármacos utilizados no país ⁷. A quebra desse monopólio (Emenda Constitucional n° 49 ¹⁰) foi estimulada pelo aumento da demanda de radiofármacos de meia-vida física curta, principalmente a fludesoxicose (18 F), que devido à meia-vida do radionuclídeo de 109 mi-

nutos, mostra-se mais vantajoso ser produzida próximo ao local de administração.

Os radiofármacos não são, em geral, produtos de prateleira. A principal diferença entre medicamentos não radioativos e os radiofármacos é o prazo de validade, o qual muitas vezes é de horas ¹¹. Por esse motivo, a maioria dos radiofármacos é administrada ao paciente antes mesmo da conclusão do ensaio de esterilidade. Portanto, o cumprimento das BPF e a implantação de um sistema de garantia da qualidade, conforme preconizado pela RDC 17/2010 ¹², complementada no caso dos radiofármacos pela RDC 63/2006 da Anvisa ², são essenciais para assegurar a qualidade e segurança do radiofármaco.

O prazo para obtenção da certificação em BPF e registro dos radio-

COM O MERCADO DOS RADIOFÁRMACOS EM EXPANSÃO, NECESSITA-SE CADA VEZ MAIS DE FARMACÊUTICOS QUALIFICADOS PARA ATUAREM NESSA ÁREA

“

fármacos no Brasil, originalmente estabelecido pelas RDC 63 e 64 de 2009, foi posteriormente estendido (RDC n° 66, de 9 de dezembro de 2011 ¹⁴) e mais recentemente novamente regulamentado. Com a publicação da RDC n° 70, de 22 de dezembro de 2014 ¹⁵, todos os centros produtores de radiofármacos no Brasil ficam obrigados a apresentar o registro dos radiofármacos no prazo de 180 dias.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com o mercado dos radiofármacos em expansão, necessita-se cada vez mais de farmacêuticos qualificados para atuarem nessa área. Antes mesmo da RDC 63/2009 exigir, um farmacêutico como responsável técnico pelas instalações produtoras de radiofármacos e da RDC n° 38/08 ¹⁶ estabelecer os requisitos mínimos



para funcionamento de serviços de medicina nuclear e radiofarmácias hospitalares, o farmacêutico já possuía suas atividades na área de radiofarmácia previstas na resolução nº 435/05¹⁷ do Conselho Federal de Farmácia, que posteriormente foi revogada pela resolução nº 486/08¹⁸.

Segundo essa resolução, são atribuições privativas do farmacêutico: a realização das preparações farmacêuticas, a produção em indústrias, hospitais, clínicas, centros de medicina nuclear, centros de imagem e radiofarmácias centralizadas, o controle de qualidade, a garantia da qualidade, o fracionamento de radiofármacos, o armazenamento, distribuição e dispensação, os ensaios de equivalência farmacêutica e bioequivalência com radiofármacos genéricos e similares e a responsabilidade técnica e desempenho de funções especializadas em empresas de produção, comercialização, importação, exportação, distribuição ou em instituições de pesquisa que produzam radiofármacos.

Entretanto, para exercer atividades nessa área, o farmacêutico deve possuir experiência comprovada em radiofarmácia e radioproteção². Atualmente, poucas faculdades de Farmácia contemplam em suas grades curriculares a disciplina de Radiofarmácia, porém existem cursos de capacitação e pós-graduação oferecidos na área. Com o crescimento do mercado de trabalho na área de Radiofarmácia no Brasil, é desejável que a formação do profissional farmacêutico seja repensada de modo a atender a esta necessidade e refletir como

uma oportunidade real de um novo mercado de trabalho. 

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopeia Brasileira** [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2011. Acesso em 28 fev. 2015. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/index.htm>

² BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 63, de 18 dezembro de 2009. Dispõe sobre as boas prática de fabricação de radiofármacos. Diário Oficial da União. 23 dez 209; Seção 1:73-5.

³ SAHA, G. B. **Fundamentals of nuclear pharmacy**. 5 ed. New York: Springer, 2003.

⁴ ZIESSMAN, H. A.; O'MALLEY, J. P.; THRALL, J. H. **Nuclear Medicine**. 3 ed. Filadélfia-EUA: Elsevier-Mosby, 2006.

⁵ SANTOS-OLIVEIRA, R. **Radiofarmácia - com monografias de radiofármacos extraídos da Farmacopeia Internacional**. São Paulo: Atheneu, 2010.

⁶ ROBILOTTA, C. C. **A tomografia por emissão de pósitrons: uma nova modalidade na medicina nuclear brasileira**. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*. 20: 134 - 142 p., 2006.

⁷ ARAÚJO, E. B. et al. **Garantia da qualidade aplicada à produção de radiofármacos**. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. 44: 1-12 p., 2008.

⁸ THRALL, J. H.; ZIESSMAN, H. A. **Medicina Nuclear**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

⁹ SIMAL, C. J. R. **Medicina Nuclear**. Belo Horizonte: Folium, 2012.

¹⁰ BRASIL. Emenda Constitucional nº 49, de 8 de fevereiro de 2006. Altera a redação da alínea b e acrescenta alínea c ao inciso XXIII do caput do art. 21 e altera a redação do inciso V do caput do art. 177 da Constituição Federal para excluir do monopólio da União a produção, a comercialização e a utilização de radioisótopos de meia-vida curta, para usos médicos, agrícolas e industriais. Diário Oficial da União. 9 fev 2006; Seção 1:1.

¹¹ ALVES, F. N. R.; GIORGIS, L. S.; ARAÚJO, E. B. Registro e Boas Práticas de Fabricação de Radiofármacos. In: VIEIRA, F. P.; REDIGUIERI, C. F., et al (Ed.). **A regulação de medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2013. cap. 6, p.672.

¹² BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Diário Oficial da União. 19 abr 2010; Seção 1:94-110.

DRA. ELAINE BORTOLETI DE ARAÚJO, DRA. NEUZA TAEKO O. FUKUMORI E DRA. ADRIANA VIDAL F. MASSICANO são farmacêuticas e pesquisadoras do Centro de Radiofarmácia – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEN/SP).

As dras. ELAINE e NEUZA apresentarão o simpósio Radiofarmácia: Produção, Aspectos Regulatórios e Atuação Profissional no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo

¹³ BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 64, de 18 dezembro de 2009. Dispõe sobre o registro de radiofármacos. Diário Oficial da União. 23 dez 2009; Seção 1:81-4.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 66, de 9 dezembro de 2011. Prorroga o prazo para adequação às Resoluções da Diretoria Colegiada nº 63, de 18 de dezembro de 2009 e nº 64, de 18 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União. 13 dez 2011; Seção 1:70.

¹⁵ BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 70, de 22 dezembro de 2014. Dispõe sobre a suspensão do prazo para adequação do registro de radiofármacos estabelecido no Art. 2º da Resolução de Diretoria Colegiada RDC nº 66, de 09 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União. 23 dez 2014; Seção 1:91-92.

¹⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 38, de 04 junho de 2008. Dispõe sobre a instalação e o funcionamento de Serviços de Medicina Nuclear “in vivo”. Diário Oficial da União. 05 jun 2008; Seção 1:55-58.

¹⁷ CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA Resolução nº 435 de 17 de maio de 2005. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na área de radiofarmácia. Diário Oficial da União. 25 mai 2005; Seção 1:161.

¹⁸ CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA Resolução nº 486 de 23 de setembro de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na área de radiofarmácia. Diário Oficial da União. 03 out 2008; Seção 1:133.

DRA. ADRIANA VIDAL F. MASSICANO também é autora deste artigo.



Quanto maior é a Complexidade da Terapêutica, maior é a responsabilidade do Farmacêutico Clínico

Seja na otimização ou na adesão à terapia medicamentosa, a presença de Farmacêuticos Clínicos nas equipes de saúde é essencial para a obtenção de melhores resultados terapêuticos.

Desde 1990, o Instituto Racine têm sido referência na formação de farmacêuticos para uma atuação mais segura e assertiva na área de Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica por meio de cursos e vivências teóricas e práticas no Brasil e na Europa.



Cursos Intensivos

Carga
Horária

Atualização em Farmácia Oncológica	144h
★ Farmacologia Aplicada ao Processo de Uso de Medicamentos (Ênfase em Dispensação, Administração e Orientação para o Uso de Medicamentos)	80h
★ Farmacovigilância Pré e Pós-Comercialização	64h
★ Gestão da Qualidade e Gerenciamento de Risco em Serviços de Saúde (Foco em Acreditação e Segurança do Paciente)	64h
★ Prática Clínica Farmacêutica em UTI	48h
★ Psicofarmacoterapia e Saúde Mental: Medicamentos, Atenção ao Paciente e Gestão de Serviços	80h
★ Radiofármacos e Aplicações em Diagnóstico, Terapia e Pesquisa	80h



Confira nossos cursos disponíveis na modalidade EAD.

Cursos de Aperfeiçoamento para Graduados

Carga
Horária

★ Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica (Ênfase em Acompanhamento Farmacoterapêutico) <i>13ª Turma • Ago/2015</i>	450h
★ Farmacologia e Toxicologia Clínica <i>6ª Turma • Ago/2015</i>	420h
★ Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica (Ênfase em Prescrição Farmacêutica) <i>2ª Turma • Vagas Remanescentes</i>	420h
Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica <i>11ª Turma • Vagas Remanescentes</i>	450h

sif 10º seminário internacional de **farmácia**

 **Portugal e Espanha** 
27/Setembro a 09/Octubro de 2015

Evento Internacional com Foco em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica



Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP têm **25% de desconto** nas parcelas dos cursos indicados. (★)

Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br • +55 (11) 3670-3499 • www.racine.com.br

25anos dedicados à educação profissional

R INSTITUTO
RACINE



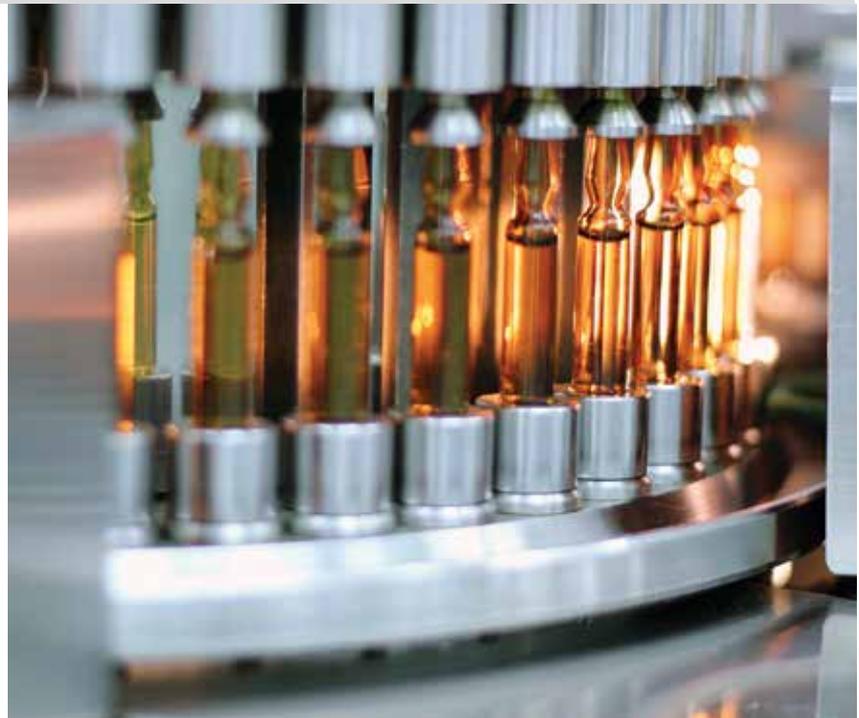
INDÚSTRIA

Impurezas e produtos de degradação

No decorrer dos últimos anos, novas exigências com relação à identificação e quantificação de impurezas e produtos de degradação fizeram com que as indústrias farmacêuticas buscassem adequação a tais exigências.

Apesar de o ICH (International Conference on Harmonization) trazer em seus guias, desde a década de 90, especificações e orientações sobre impurezas e produtos de degradação, no Brasil, apenas com a publicação da RDC 58, de dezembro de 2013, houve a regulamentação formal do assunto, mesmo que já existissem legislações que fizessem exigências ao setor como, por exemplo, sobre estabilidade e validação de métodos.

Em especial, a degradação forçada é um tópico importante que sempre gera muitas dúvidas e discussões. Buscando uma padronização na maneira de realizar os experimentos, a Anvisa vem se dedicando a isso com a publicação de um guia específico do tema.



Por outro lado, as indústrias estão se preparando para atender a RDC 58, cujo prazo para adequação é dezembro de 2015. Entretanto, muito ainda precisa ser feito, principalmente na qualificação dos profissionais que atuam na área.

Portanto, uma equipe multidisciplinar bem treinada é requisito fundamental para o sucesso neste novo desafio. 🍷

**DR. DENIS ALEXANDRE
RAMALHO PADEIRO**
é Professor de
pós-graduação das
Faculdades Oswaldo Cruz
e farmacêutico da US
Pharmacopeia.

O dr. DENIS irá ministrar o
curso *Estudos de Impurezas
e Produtos de Degradação
em Medicamentos* no XVIII
Congresso Farmacêutico de São
Paulo

PÓS GRADUAÇÃO

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA CLÍNICA

TURMAS CONFIRMADAS: CAMPINAS-SP / SÃO PAULO-SP



LEONARDO DORO
Farmacêutico
Professor exclusivo do ICTQ

POATÁ CASONATO
Diretor de Relacionamento
exclusivo do ICTQ

DIRCEU RAPOSO
Ex-presidente da Anvisa
Professor exclusivo do ICTQ

LINCOLN CARDOSO
Farmacêutico
Professor exclusivo do ICTQ

EUGÊNIO MUNIZ
Diretor executivo do ICTQ



0800 602 6660
www.ictq.com.br

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOFAR 2015

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO - www.crfsp.org.br/congresso

	Até 30.07.2015	Até 20.09.2015	No local
Farmacêuticos com CRF	R\$ 330	R\$ 360	R\$ 450
Acadêmicos de graduação	R\$ 165	R\$ 180	R\$ 220
Membros de Comissões	R\$ 165	R\$ 180	R\$ 225
Outros profissionais	R\$ 385	R\$ 420	R\$ 500

O pagamento a partir de 1º de junho pode ser parcelado em 3 vezes no cartão de crédito

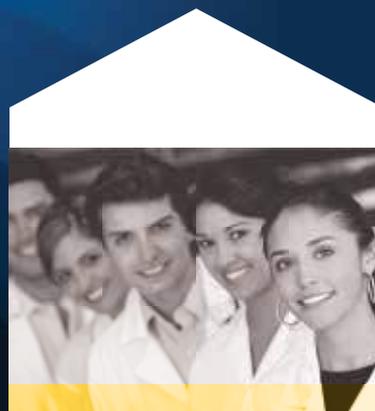
Confira condições especiais para inscrições de grupos e valores para inscrições em cursos em www.crfsp.org.br/congresso/?inscricao

10 A 13 OUTUBRO DE 2015

► Centro de Convenções Frei Caneca
4º e 5º andar

XVIII

CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



Talentos Farmacêuticos:
Construindo hoje
a saúde do amanhã

PATROCÍNIOS OURO

Libbs

Bifarma

PATROCÍNIOS PRATA

Pacheco

+SP SÃO PAULO

Raia

DROGASIL

AstraZeneca

ULTRAFARMA

Carrefour drogaria

Abbott

EMS

COPATROCÍNIOS

ABIMIP

biolab
FARMACÊUTICA

OPHTHALMOS

aspEN
PHARMA

PORTO SEGURO
SEGUROS

Waters
THE SCIENCE OF WHAT'S POSSIBLE™

CRISTÁLIA
Criege se pour le futur.